

AVANCEMOS, SERENOS E CONFIANTE

NO CAMINHO QUE LEVA A VITÓRIA DO POVO

VOZ OPERÁRIA

« AOS MILITANTES COMUNISTAS! AOS AMIGOS E SIMPATIZANTES DO PARTIDO!

Camaradas! Amigos!
É com profunda emoção que vos envio esta mensagem de saudação pelo transcurso do trigésimo aniversário de nosso Partido.

É este um dia de festa e de justificado orgulho, não apenas para nós, comunistas, mas para todos os trabalhadores brasileiros, para todos os patriotas e democratas, para todos enfim que em nossa pátria lutam em defesa da paz, pela independência e pelo progresso do Brasil.

É este um dia de festa nacional, porque o nosso Partido não é apenas uma expressão das necessidades da classe operária, é a suprema cristalização dos anseios mais altos e nobres de todas as camadas sociais que em nossa terra sofrem com a opressão imperialista e buscam uma saída, almejam por livrar-se das consequências sinistras da lei da guerra, que é a lei do imperialismo. E está nisto justamente o segredo da vitalidade invencível de nosso Partido. Como expressão, mais alta das forças incoercíveis da evolução social, contra ele se quebram impotentes todos os golpes dos imperialistas e de seus lacaios brasileiros.

Ao festejarmos este aniversário, festejamos trinta anos de luta pela libertação nacional do jugo imperialista, trinta anos de luta em defesa dos interesses imediatos de todos os trabalhadores das cidades e do campo, trinta anos de luta contra a reação e o fascismo, contra os governos de latifundiários e grandes capitalistas, esmeadores do povo, pela justiça social e pela conquista de um governo efetivamente democrático e popular.

É desse Partido, vanguarda consciente e organizada da classe operária, herdeiro consequente das gloriosas tradições de luta de nosso povo, Partido cujas raízes penetram na história de nossa Pátria, Partido verdadeiramente nacional e que encarna todas as diversidades de nosso povo e as nobres aspirações de paz, de liberdade, independência e progresso social do Brasil, que comemoramos o trigésimo aniversário.

Patriotas de verdade e por isso sistematicamente perseguidos pelos governantes que vendem a Pátria aos monopólios lanques e querem arrastar nosso povo às aventuras sanguinárias dos incendiários de guerra, os comunistas brasileiros sempre lutaram contra o nacionalismo burguês, contra o isolamento nacional e o chauvinismo, contra o cosmopolitismo desnacionalizador, e não pouparam esforços nos trinta anos decorridos para educar o proletariado na fidelidade ao internacionalismo proletário, no apoio aos povos que lutam pela libertação nacional e ao movimento proletário mundial, na dedicação sem reservas à gloriosa União Soviética, baluarte da paz e pátria dos trabalhadores do mundo inteiro, no devotamento ilimitado à causa que é encarnada pelo grande Stalin.

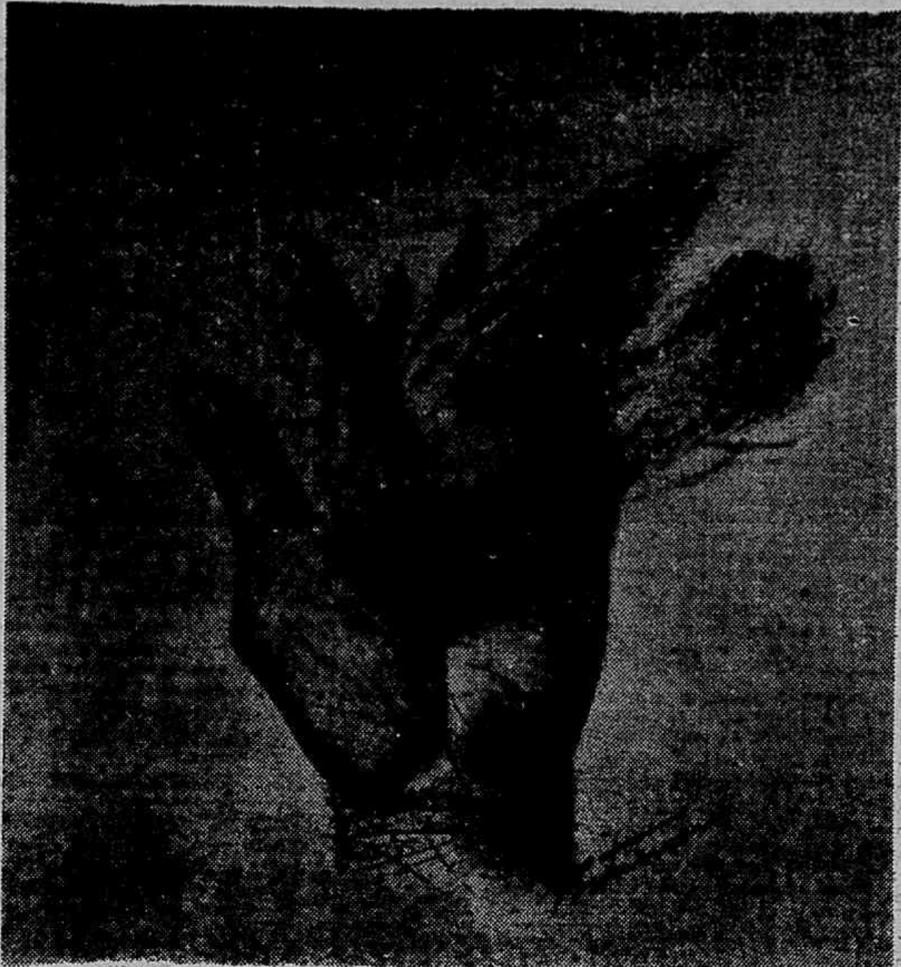
Nosso Partido, que nasceu sob a influência direta da Grande Revolução Socialista de Outubro, que luta sob a bandeira do marxismo-leninismo, saberá comemorar este trigésimo aniversário, redobrando de esforços para melhor assimilar em suas fileiras, de alto a baixo, os ensinamentos da grande e invencível doutrina de Marx, Engels, Lenin e Stalin. Sé assim, armados com a doutrina do proletariado, poderemos, à frente das grandes massas de nosso povo, demonstrar, através de atos, que somos capazes de transformar em realidade o compromisso histórico que assumimos ao afirmarmos que o povo brasileiro jamais participará de uma guerra contra a União Soviética.

Nosso Partido, partido político da classe operária, é o Partido da união dos operários e camponeses, o Partido que sempre lutou pela entrega da terra aos trabalhadores do campo, o Partido que mostra aos camponeses que está na conquista da democracia popular e único caminho de sua salvação, a única maneira de livrarem-se do latifúndio, da miséria, do atraso e da ignorância.

(Conclui na 11ª pág.)

MENSAGEM DE PRESTES NO 30.º ANIVERSÁRIO DO P.C.B.

Dirige-se o Cavaleiro da Esperança aos militantes e amigos do Partido — As raízes do PCB penetram na história de nossa pátria — «Lutamos para que o Brasil não seja arrastado às aventuras guerreiras do imperialismo americano. Nossa ambição é salvar a paz do povo pela ação de todo o povo» — «Sabemos que são duros os combates que se avizinham, mas temos a certeza de que a vitória final pertence ao povo, a cuja frente encontramos, como sempre, o nosso Partido»



«A PAZ SERÁ CONSERVADA E CONSOLIDADA SE OS POVOS TOMAREM EM SUAS MÃOS A CAUSA DA PAZ E SE ELES A DEFENDEREM ATÉ O FIM». Inspirando-se neste ensinamento do grande Stálin, que é hoje a bandeira de luta de todos os povos do mundo, Cândido Portinari, o magnífico pintor brasileiro, fez esta bela ilustração para a VOZ OPEÁRIA, em homenagem ao 30.º aniversário de fundação do PCB, o glorioso Partido de Prestes, que é o porta-estandarte da luta pela paz para o nosso povo

O PARTIDO DO BRASIL — artigo de Maurício Grabois, na 3a. página
★ ★
SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL AO GRANDE PARTIDO DE PRESTES (calorosas mensagens dos partidos irmãos da América e da Europa no 30.º aniversário de fundação do P.C.B.)
★ ★

DERROTEMOS O TRATADO DE GUERRA CONCLUÍDO ENTRE VARGAS E TRUMAN (o que é o acordo militar Brasil-Estados Unidos), na 5a. página.

A Mensagem Fascista de Vargas

NA mensagem recentemente enviada por ocasião da reabertura do Congresso, o sr. Getúlio Vargas deixa, finalmente, os salamaleques de demagogos com os quais tentou enganar o povo e apresenta-se abertamente como o mais prestativo lacão dos incendiários de guerra norte-americanos. Todo o centro da orientação de seu governo agora anunciado claramente neste documento, é a preparação do Brasil para a guerra, é a submissão integral aos planos agressivos e de colonização mundial do imperialismo norte-americano.

Vargas declara, quando se refere à política exterior, sua fidelidade de lacaio aos trustes de Wall Street, prometendo-lhes toda ajuda que solicitam para prosseguirem na monstruosa agressão contra o povo coreano e contra os povos livres do mundo inteiro. E concretizando este voto de subserviência, feito antes mesmo de se empossar no governo numa carta endereçada a Truman, o velho tirano estadonovista avança agora, em sua mensagem, seu propósito de esmagar os anseios de paz do povo brasileiro para transformá-lo em carne de canhão das empreitadas sangrentas de Wall Street. Assim, investe contra o movimento dos partidários da paz, aponta-o cuidadosamente como um movimento subversivo, deixando transparecer, deste modo, seu ódio e o ódio do patrão à imensa vontade de paz do povo brasileiro que até agora impediu que ele, Vargas, cumprisse as ordens de Truman de enviar 20.000 soldados brasileiros para morrerem na Coreia, pelos trustes.

Mas, ao mesmo tempo que se declara inimigo da paz pela qual lutam os povos e atreído à política de guerra e corrida armamentista dos patrões americanos Vargas investe também contra as aspirações das grandes massas trabalhadoras. Tocando o velho realce do anti-comunismo o ditador estadonovista aponta nas lutas da classe operária e das massas por aumento de salários e melhores condições de vida, ações fomentadas pelos agentes da asordem. Isto quer dizer que seu programa neste novo ano de governo inclui uma repressão ainda mais brutal e fascista contra os que lutam pelo pão.

Desmascarado pelos fatos, Vargas, que executava uma política de fome, de guerra e fascismo mascarando com promessas demagógicas, tenta agora executar esta política tragando-a claramente num programa. Diante das ameaças insinuadas na mensagem deste governo de traição nacional o nosso povo intensificará suas lutas pela paz e independência nacional e a democracia — lutas que derrotarão os planos de Vargas e de seus parceiros norte-americanos.

"FRATERNIDADE PANAMERICANA"

Sim, é difícil explicar a manifestação da «fraternidade americana» esse ato de gangsterismo dos EE. UU. para com o México. De certo, por isso mesmo, a imprensa paga pela embaixada lanque achou mais fácil esconder o episódio entre calhaus em páginas internas, ou simplesmente ignorá-lo.

Deliberou recentemente o México proibir a pesca, por barcos estrangeiros, em certas águas territoriais do país. Não se conformaram, porém, com a medida, os armadores norte-americanos de Miami, que naturalmente não de ter considerado um atrevimento dos mexicanos querer dispor sobre seus próprios negócios. E anunciaram que vão armar os barcos a fim de prosseguirem pescando nas águas territoriais mexicanas.

Está visto que um governo como o mexicano que não tem feito senão ceder aos Estados Unidos, não seria capaz de enfrentar, senão empurrado pelos protestos das grandes massas, o antigo agressor do México, o imperialismo rapace que roubou ao país de Juárez os Estados americanos de Califórnia, Novo México e Texas.

Vale, porém, o episódio, como uma demonstração do tipo de «fraternidade pan-americana» posta em prática pelos Estados Unidos na América Latina, cuja história registra cerca de uma centena de agressões lanques...

★

EMBARAÇADOS OS IMPERIALISTAS

Estão realmente embaraçados os imperialistas americanos e seus lacaios anglo-franceses com a nota soviética sobre a Alemanha. Schuman é forçado a declarar: «Não se deve considerar a nota russa simplesmente como um instrumento de propaganda. É muito mais».

Que sucede? Para os imperialistas nada melhor que uma Alemanha apenas fornecedora de carne de canhão, transformada numa praça de armas contra a URSS e as democracias populares. Entretanto, nem o povo alemão nem os povos que sofreram, sucessivamente, agressões germânicas, pensam assim.

Antes, quando a URSS propunha a unificação da Alemanha desmilitarizada, nos termos do acordo de Potsdam, sofismavam os imperialistas que os soviéticos desejavam uma «presa fácil». Agora, que a URSS propõe que a Alemanha tenha suas próprias forças armadas, nos limites estritos de suas necessidades de defesa, alegam eles que os soviéticos querem criar um «arsenal contra os países ocidentais». Mas, enquanto sofismam e negaceiam, vão os imperialistas remilitarizando a Alemanha, convocando doze divisões para o chamado exército europeu, favorecendo o ressurgimento do nazismo e do militarismo, dando carta branca aos magnatas que criaram Hitler para produzir armas.

O que ocorre é que uma Alemanha unificada, pacífica, democrática, senhora dos seus próprios destinos, significa a derrocada de todos os planos guerreiros na Europa. E como a nota soviética objetiva a formação de uma Alemanha assim, os provocadores de guerra ficam desarvorados.

POLÍTICA MUNDIAL

Desde fevereiro os invasores norte-americanos estão empregando as bactérias na Coreia. Esta grave acusação, primitivamente formulada através da rádio de Pequim, foi plenamente confirmada por uma comissão internacional de juristas de vários países, que inspecionou no último mês as áreas atingidas pela selvageria monstruosa e satânica dos agressores imperialistas. A comissão de juristas, realizando minuciosa investigação na Coreia e nas fronteiras da China apurou que desde há alguns meses os canibais norte-americanos lançam de seus aviões dispositivos contendo moscas infectadas com os micróbios da colera, da peste bubônica e do tifo. Em consequência, epidemias devastadoras dessas moléstias produziram-se em poucos dias, levando à morte milhares de pessoas, especialmente crianças, velhos e mulheres. A delegação organizada pela Associação Internacional de Juristas Democratas, da qual participou um delegado brasileiro, dr. Letícia Rodrigues de Brito, apresenta em seu relatório documentos irrefutáveis deste crime cometido pelos imperialistas anglo-americanos, crime que transcende a todo o horror da selvageria nazista. De fato, nem as feras de Hitler tiveram a coragem de violar tão fria e calculadamente o Acordo de Genebra que proibiu o emprego das armas bacteriológicas.

Tentando ocultar a prática de seus hediondos crimes na Coreia, os delegados de Truman na ONU e o Departamento de Estado norte-americano ensaiam uma farsa para iludir a opinião pública mundial; propõem que o caso seja «investigado» por uma Comissão da Cruz Vermelha Internacional. Mas, que é hoje a Cruz Vermelha Internacional? Uma organização do governo sulco inteiramente a serviço dos traficantes de guerra norte-americanos. A prova disso é dada pela própria atuação desse organismo na Coreia, onde tem agido, única e exclusivamente, como um apêndice dos serviços de saúde das tropas agressoras anglo-americanas. Neste caso, a inspeção da Cruz Vermelha, que deixou de ser um organismo internacional e é agora mais uma das muitas

O Mais Hediondo Crime de Guerra o Emprego de Armas Bacteriológicas

organizações manipuladas pelo bloco agressivo da ONU, não só não poderia resultar na apuração da verdade, dada a sua parcialidade, como se transformaria ainda num método de espionagem americana em partes vitais do território da China e do norte da Coreia.

Mas são as próprias declarações arrogantes dos incendiários de guerra norte-americanos, há muito reiteradamente divulgadas pela imprensa, que deixam claro o emprego pelos americanos das armas bacteriológicas e seus sinistros propósitos de desencadear a guerra atômica e bacteriológica. «Cada um deve aprender a ciência de matar: eu defenderei a guerra bacteriológica, a utilização de gases asfixiantes, de bombas atômicas, de bombas de hidrogênio...», declarava enfaticamente o reitor de uma Universidade Americana, enquanto os jornais lanques periodicamente informam sobre os progressos obtidos, nos Estados Unidos, no domínio das armas químicas e bacteriológicas. Ainda esta semana «O Globo» divulgava a declaração de um dos «cientistas» que trabalham para a morte nos Institutos militarizados dos Estados Unidos, onde se faz com o maior cinismo a apologia das armas bacteriológicas, como «superiores à bomba atômica» e decisivas para a guerra moderna.

Diante de tais fatos, a opinião pública mundial já não pode ficar de braços cruzados em face da denúncia comprovada do emprego de armas bacteriológicas pelos americanos na Coreia. Trata-se, sem dúvida, do crime mais revoltante de nossa época. Trata-se da ameaça mais terrível de destruição que pesa sobre todos os povos. Os partidários da paz e as pessoas de sentimentos humanos, em todo o mundo têm, neste momento, juntamente com a responsabilidade de defender a paz, a responsabilidade de pôr definitivamente fora de lei as armas bacteriológicas, protestando indignadamente contra o seu emprego pelas feras de Truman na guerra contra o heroico povo coreano.

A Conferência Econômica Internacional Um Passo Para a Aproximação dos Povos

Seguiu com destino a Moscou a delegação brasileira que irá participar da Conferência Econômica Internacional, cuja inauguração dar-se-á na capital soviética a 3 de abril, prolongando-se por uma semana. Compõem a delegação brasileira os Srs. M. Batista da Silva, grande industrial de tecidos, de Pernambuco; J. Correia, industrial de habacú, do Maranhão; desembargador J. Campos, vice-presidente do Tribunal de Justiça de Goiás e professor de Economia Política; Alfredo Sextini, Alvaro Cecchini e Gaspar Gasparian, industriais de tecidos, de São Paulo; Alberto Quelros de Amaral, cafeicultor de São Paulo; Max Rechulsk, industrial de papel, de São Paulo; F. L. Martins Filho, industrial de cimento e materiais de construção, de São Paulo; Caelido Krebs, ex-diretor do Instituto de Arroz, agricultor, do Rio Grande do Sul; Othon Barcelos, industrial de construções ferroviárias, de São Paulo; Sebastião Fernandes, economista, do Distrito Federal; Rubens do Amaral, redator do «Estado de São Paulo», dirigente e vereador da UDN, de São Paulo; Américo Barbosa de Oliveira, redator-chefe da revista «Conjuntura Econômica» e alto funcionário do Conselho Nacional de Energia Elétrica; e Edgard Toledo, membro do Conselho Federal da Ordem dos Advogados, que funciona como secretário da Comissão Organizadora brasileira.

Trata-se, como se vê, de uma delegação expressiva que abrange amplos setores das atividades comerciais e industriais do país.

INTERCAMBIO ENTRE AS NAÇÕES

A Conferência Econômica Internacional é a melhor oportunidade que poderia ser criada para o estabelecimento de um estreito intercâmbio comercial entre os povos do mundo e, como tal, um instrumento para a aproximação desses povos, afastadas as barreiras artificiais que impedem esse contacto.

Em consequência, a Conferência Econômica Internacional é também uma grande contribuição para eliminar a atual tensão internacional.

Comentando, recentemente, a necessidade de um mais estreito intercâmbio comercial entre o Oriente e o Ocidente, escreveu o «Handelsblatt», órgão dos círculos industriais de Dusseldorf, na Alemanha Ocidental: «O desenvolvimento do comércio entre o Oriente e o Ocidente é a melhor garantia de paz de que a corrida armamentista».

Seguiu para Moscou a delegação brasileira ao conclave — Grandes mercados poderão abrir-se ao Brasil — Destruindo as calúnias em torno de «cortina de ferro»

GRANDES MERCADOS

Proporcionando, ademais, o encontro de homens de negócios, economistas e financistas de todas as partes do mundo, a Conferência poderá ensinar e encaminhar e a conclusão de negócios proveitosos para todos. É sabido que a União Soviética, as democracias populares, notadamente a Tchecoslováquia e a Polónia, a República Democrática Alemã e a China são grandes mercados. Negocia-

ções poderão, assim, ser estabelecidas tendo em vista as imensas possibilidades comerciais com ditos países. Basta um detalhe para atentar com a importância desses mercados: o orçamento da Tchecoslováquia é quase seis vezes maior que o de Brasil e mais de 90 por cento dele se destinam a fim de paz, fomento da indústria e das atividades econômicas de paz.

No que toca ao nosso país, em troca de máquinas, automóveis,

produtos manufacturados, trigo, papel para imprensa, etc., poderemos exportar para lá, a preços compensadores, café, cacau, fumo, tecidos, couros, madeiras, algodão, etc..

UM PASSO PARA A PAZ

Outro aspecto que precisa ser considerado é que a realização da Conferência precisamente na capital da URSS, põe por terra as calúnias em torno da «cortina de ferro» e possibilita a pessoas as mais insuspeitas, no caso, testemunhar o grandioso progresso efetuado naquela parte do mundo contra a qual os imperialistas americanos preparam uma guerra monstruosa.

LIBERDADE PARA LOPEZ RAIMUNDO

CRESCENTE perigo paira sobre a vida de Gregório Lopez Raimundo e dos outros dezenove anti-franquistas presos em Barcelona. Esse perigo aumenta à medida que o imperialismo americano, passando uma esponja nos escrupulos e reservas de alguns «políticos tios», dá mão forte ao sanguinario tirano Franco, em troca de bases militares na Espanha.

Compreendendo a seriedade desse perigo, mobiliza-se a consciência democrática mundial, contando com o entusiasmo dos jovens mais esclarecidos de todos os países, para salvar a vida de Lopez Raimundo e seus bravos companheiros. Na Itália, onde o movimento ganhou vulto, parlamentares de todos os partidos se incorporaram à campanha pela liberdade de Lopez Raimundo. Protestos se levantaram contra a tentativa do governo franquista de afastar, pela intimidação e a coação, o professor Otavio Perez Vitoria, catedrático de Direito da Universidade de Barcelona, que Lopez Raimundo indicou para seu advogado, depois de haver recusado os «defenso-

res» militares ex-officio nomeados por Franco.

Milhares de cartas, apelos, mensagens de protesto foram e continuam sendo enviados ao Chefe Geral da 4.ª Região Militar, em Barcelona e ao Tribunal Militar Especial. (Endereço: kamba Santa Monica, 29 bis, Barcelona — Espanha).

Os antifranquistas brasileiros, para os quais é especialmente cara a vida de Lopez Raimundo, que já vivem dois anos, como exilado, em nosso país, estão no dever de intensificar o movimento de solidariedade aos presos de Barcelona. Cruzar os braços e estimular o crime que premedita o sanguinario Franco.



nos 4 cantos do mundo

A propósito da nota soviética enviada aos governos dos Estados Unidos, Inglaterra e França propondo a Unificação da Alemanha a conclusão do tratado de paz com aquele país, escreve a «Pravda» que o governo dos Estados Unidos está buscando um pretexto para rejeitar a mencionada proposta. Acrescenta que a atividade da chamada Comissão da ONU constitui uma violenta intervenção nos negócios internos da Alemanha», afirmando que «a União Soviética deseja eleições livres na Alemanha e que a solução do problema alemão depende exclusivamente, dos círculos dominantes dos países ocidentais». Conclui afirmando que «os nossos esforços para resolver a questão alemã servirão para mascarar aqueles que procuram uma nova guerra na bandeira da defesa da Europa».

MALASIA

Os patriotas malaios revelaram a efeito proveitoso ação armada contra uma coluna de oficiais, soldados e policiais britânicos. O choque, foram mortos dois invasores, inclusive um famoso oficial da Força Aérea, e entre os patriotas verificaram duas baixas. Revela a «Reuters» que foi «um dos piores encontros dos últimos três anos e meio»...

TCHECOSLOVAQUIA

Apenas 6,9 por cento do orçamento da Tchecoslováquia serão empregados para fins de defesa nacional. O total do orçamento tcheco se eleva a 320 bilhões de coréas, isto é, cerca de 12 bilhões de cruzeiros, ou seja, mais de cinco vezes o orçamento do Brasil.

UNIÃO SUL-AFRICANA

Uma tempestade de protestos se ergue em todo o país contra as determinações racistas do primeiro ministro Malan, que se recusa a cumprir um acórdão do Supremo Tribunal, concedendo certos direitos à população de cor. Na União Sul Africana há 9 milhões de negros, dois milhões de brancos e mestiços e cerca de 900 mil indús.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável
JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA
MATRIZ: Avenida Rio Branco, 257-17.º andar sala 1712
SUCURSAIS
S. PAULO — Rua dos Estudantes, 84-sala 29;
P. ALEGRE — Rua Riachuelo 889 — Baixos;
RECIFE — Rua da Palma, 285-sala 205 — Edifício Saal; SALVADOR — Rua Saldanha da Gama, 22-térreo; FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, sala 22
ASSINATURAS
Anual ... Cr\$ 60,00
Semestre ... Cr\$ 30,00
Trimestral ... Cr\$ 15,00
N.º Avulso ... Cr\$ 1,00
N.º atrasado ... Cr\$ 1,00
Este Semanário é reimpresso em S. PAULO — RECIFE — P. ALEGRE — FORTALEZA — SALVADOR e BELEM.

O PARTIDO DO BRASIL

O NOME DA SEMANA

Mathias Rakosi

Comemorou-se, em princípios deste mês, a data natalícia de Mathias Rakosi, primeiro-ministro da República Popular da Hungria, uma das grandes figuras do nosso tempo.

O aparecimento de Rakosi na vida política de seu país se deu em 1918, quando, após regressar ao país vindo da Rússia, onde fora feito prisioneiro durante a primeira grande guerra, ingressou no Partido Comunista húngaro.

Ativo militante, propagandista das idéias de Lênin, não tardou Rakosi a ser preso pela polícia húngara, em fevereiro de 1919. Após a abdicação do imperador e a queda do regime monárquico na Hungria, o conde Michel Károlyi, presidente da República, organizou um gabinete com maioria de social-democratas. Diante, porém, das exigências territoriais feitas pelos aliados à Hungria, Károlyi renunciou e os social-democratas, de acordo com os comunistas, instauraram no país, sem qualquer derramamento de sangue, a ditadura do proletariado.

Entretanto, os imperialistas não se conformam com o estabelecimento do poder operário da Hungria; e, graças à traição dos social-democratas e de oficiais mercenários, a Comuna húngara é derrotada, não tendo tido mais que quatro meses e meio de vida.

Rakosi, então com 25 anos apenas, que havia sido comissário adjunto do Comércio e, posteriormente, lutara como comandante de exército vermelho, consegue escapar ao massacre organizado pelo regente Horthy, ao ser restabelecido o regime ditatorial e semi-feudal.

Em 1925, tendo a vida em perigo, não vacila em ocupar seu posto a testa do seu Partido perseguido. É preso, mesmo doente. Em novembro desse ano, Rakosi é levado perante uma corte marcial, que não poderia condená-lo senão à pena de morte. Dentro da sala estava o próprio carrasco. Rakosi se mantém firme, com sangue frio e responde altivamente aos juizes, que se declaram incompetentes para julgá-lo.

Novamente em 1926 é levado diante da justiça da burguesia e dos senhores feudais húngaros. Agora, é um tribunal de direito comum. Rakosi não se defende. Enaltece a União Soviética, acusa os que tudo prometeram ao povo húngaro, quando da derrota da Comuna, mas nada cumpriam. E interpela os seus julgadores: «Quem sois? Que representais? Qual a vossa razão de ser diante da História? Não sois senão os mesmos que há quatro séculos oprimem os trabalhadores. Rakosi é condenado. Sua pena expira em 1937, mas o governo usa de processos excusos e ilegais para negar-lhe a liberdade. Quer liquidá-lo, submetendo-o a um terrível regime carcerário.

Por fim, condena-o a mais quinze anos. Esta nova pena Rakosi não cumpre senão pela metade. A ofensiva libertadora do Exército Vermelho arranca-o da prisão. Ele reassume o lugar que lhe cabe à frente do seu povo.

nosso querido e glorioso Partido completa hoje 30 anos de existência. Esses 30 anos de incessante atividade em benefício dos explorados e oprimidos representam o que há de mais nobre e humano na vida do povo brasileiro, constituem a mais elevada expressão de patriotismo.

Desde que foi fundado até os dias atuais, o P.C.B. tem sido alvo das piores calúnias e infâmias. Procuraram sempre os inimigos de nosso povo, gastando inutilmente rios de tinta e montanhas de papel, apresentar os comunistas como indivíduos desprovidos de qualquer sentimento patriótico e humano, frios e calculistas, capazes de cometer os maiores crimes. Os fatos, no entanto, sempre se encarregaram de desmascarar as torpes mentiras assadas contra o Partido dos trabalhadores pelas classes sociais caducas, fadadas a desaparecer inelutavelmente da sociedade brasileira.

Trinta anos de lutas abnegadas e heroicas perante as grandes massas confirmam que o P.C.B. é o único par-

tido verdadeiramente patriótico, existente na arena política nacional. A nossa ação firme e consequente em defesa dos legítimos interesses do povo revolta que nós, comunistas, não somos, de nenhum modo, infensos ao patriotismo, mas que, ao contrário, possuímos o mais entranhado amor ao Brasil. Podemos proclamar, sem vanglória e com imenso orgulho, que somos os melhores filhos da grande Pátria brasileira. E sim, somos os melhores patriotas porque aspiramos ardentemente a libertação da esmagadora maioria do povo, de mais de nove décimos da população brasileira, da fome e da opressão; eis por que contra o atual estado de coisas lutamos. Sentimos na própria carne os sofrimentos de: trabalhadores das cidades e dos campos, ameaçados de liquidação física; esse

é o motivo por que lutamos contra a miséria. Emocionamo-nos com a tragédia de milhões de flagelados da seca do nordeste ou com as horríveis catástrofes ferroviárias da Central do Brasil onde perdem, periodicamente a vida, centenas de homens do povo; é também contra isso que lutamos. Revoltamos assistir as desumanas condições em que trabalham os operários nas fabricas, percebendo íntimos salários, ou presenciando a escravização sem limites dos trabalhadores do campo pelas monopólicas da terra; é por essa razão que lutamos a fim de acabar para sempre com toda espécie de exploração do homem pelo homem. Enchemos de horror a ação criminal do governo de Vargas: fazendo para arrastar o país a uma aventura guerrilheira, onde centenas de milhares de jovens brasileiros poderão ser barbaramente sacrificados; por isso lutamos sem descanso em defesa da paz.

Assim, em nosso grande Partido não visamos vantagens pessoais, não medimos sacrifícios, temos os olhos fixos na liberdade e no progresso do povo, na felicidade e no bem-estar das amplas massas. Quem, portanto, mais patriota do que nós, comunistas, que defendemos a intransigência uma vida livre, alegre e feliz para todos os brasileiros? Existe, por acaso, melhor forma de patriotismo do que combater os inimigos mortais de nosso povo, do que lutar, como lutam os comunistas — até o fim — contra o poder dos latifundiários e da grande burguesia, classes reacionárias que vendem o país aos magnatas norte-americanos, exploram e oprimem impiedosamente os trabalhadores?

É evidente que não. Somos o oposito dos partidos das classes dominantes que sem restrições apoiam a política de governo de Vargas, política de militarização, de guerra, de liquidação da soberania nacional, de fome e de terror contra as massas. É certo que os homens e os jornais da grande burguesia e dos latifundiários a todo instante invocam o patriotismo. Mas como são ócas as suas palavras. Como é traiçoeiro o que proclamam e o que realizam. E não poderia ser de outro modo, uma vez que representam classes que só podem subsistir à custa da exploração e da miséria das massas. A história dessas classes retrógradas é constituída de uma cadeia sem fim de monstruosos crimes, de roubos, assassinatos e violências. Seu poder está erigido sobre lama e sangue. Como podem, pois, tais classes e seus partidos políticos defender os interes-

ses nacionais? Não! Os latifundiários e os grandes capitalistas creem a nação, perderam quaisquer vestígios de patriotismo, são agentes ínteros do opressor estrangeiro — o imperialismo lanque.

Agora mesmo, quando o povo brasileiro atravessa uma difícil situação de fome, o governo de Vargas assina um acordo militar com os Estados Unidos, frontalmente contrário aos interesses do Brasil, acordo de guerra, de cessão de bases militares, de submissão das forças armadas brasileiras aos norte-americanos, de entrega das riquezas nacionais à voracidade do imperialismo lanque. Diante de fatos como esse, nenhum brasileiro honesto pode acreditar no patriotismo de um governo que firma um tratado dessa natureza, nem no patriotismo das classes que tal governo representa.

A bandeira do verdadeiro patriotismo é hoje desfraldada pela classe operária e pelas grandes massas do povo. São elas, tendo à frente o P.C.B., que lutam pela independência nacional, contra todas as forças que entravam o progresso do país. Guiados pelo Partido, o proletariado e o povo não lutam somente pela independência de nosso país, mas também pela auto-determinação de todos os povos. As grandes massas populares condenam a política do governo antinacional de Vargas ao mandar a sua delegação na ONU votar contra países depen-

dentes, semelhantes ao nosso, como o Egito e o Irã, que lutam contra as brutais imposições do imperialismo.

O patriotismo de nosso Partido não reside tão somente na luta em que nos empenhamos pela paz e a libertação nacional. Os interesses de classe que o P.C.B. representa nos levam a defender a cultura nacional das influências dos monopolistas lanques que, tentando impor ao nosso país o «modo de vida americano», procuram abastardá-la, corrompê-la e deformá-la. Organizamos a cultura nacional da cultura de Frei Caneca, Castro Alves e Euclides da Cunha, da cultura que tem profundas raízes no povo brasileiro. Pugnamos por uma cultura a serviço do povo, que o ajude a se livrar da fome e da exploração, que contribua para derrotar os cruéis inimigos do progresso e da felicidade de nossa Pátria. Somos pela cultura que reflete as grandiosas lutas que as massas travam em nosso país, que reforce a vontade de luta pela paz do povo e eleve o seu sentimento patriótico e antiimperialista. Somente o partido do proletariado pode defender esta cultura, enquanto as classes dominantes chafurdam no cosmopolitismo, na subserviência indigna à pretensa cultura que os imperialistas lanques exportam para o nosso país.

Por sua vez a luta que travamos, à frente de nosso povo, pela paz, pela libertação nacional e pela democracia

(Conclui na 9.ª pag.)

Comentário Nacional

PELA DEFESA DA VIDA E DA LIBERDADE DO POVO!

As duas últimas semanas foram assinaladas por maiores violências policiais e novas provocações contra os patriotas partidários da paz. Os beaguins de Vargas invadem lares, roubam a propriedade particular, prendem arbitrariamente cidadãos, lançam-se contra as organizações democráticas. Simultaneamente, anunciam-se prisões de sargentos no Exército e na Marinha, que estão sendo «interrogados» pelo Serviço Secreto do Exército e a Polícia Política — que estão sendo torturados, portanto, já que este é o método dos interrogatórios das capangas do F.B.I. americano.

É neste ambiente de violências que a imprensa dos trustes agita o que chama provocadoramente de «crise militar» — isto é, a contradição cada dia mais profunda entre o pequeno grupo de generais fascistas que odeiam o povo e vendem, com Vargas, nosso solo e nosso sangue nos balcões de Wall Street, e a oficialidade democrática que defende as riquezas do país e a soberania nacional. Nestes jornais que reproduzem a orientação da embaixada americana prega-se abertamente a eliminação das forças armadas a perseguição e a prisão dos oficiais que se manifestam contra a entrega do petróleo à Standard Oil e solidários com a orientação do Clube Militar em salvaguarda dos interesses nacionais. Isto, a pretexto de manter a «disciplina» no Exército.

Estamos, assim, diante de sérios acontecimentos sobre os quais deve estar alertado o nosso povo para não se deixar pegar de surpresa pelos que tramam contra a sua vida e sua liberdade.

De que se trata?

Trata-se, evidentemente, de nova investida dos lacaios do imperialismo americano, de dentro e de fora do governo, no sentido de executarem as ordens do patrão lanque, e, particularmente, de enviar tropas brasileiras para a guerra na Coreia ou em qualquer outra parte, para abrir nossas bases à ocupação dos soldados de Truman e entregar nosso petróleo e demais minérios estratégicos aos traficantes de guerra dos Estados Unidos. Não é por acaso que as violências e as provocações contra os patriotas se reiniciam, mais desesperadamente, quando o governo de traição nacional de Vargas acaba de concluir e assinar o chamado «acordo militar Brasil-Estados Unidos», no qual se compromete atender prontamente àquelas exigências americanas. Mas, como atende-las com a presteza que o patrão exige, se dia a dia se torna mais clara e consciente a vontade de paz do povo

(Conclui na 9.ª pag.)

DESVALQUE — Em Belo Horizonte foi descoberta uma quadrilha que há 4 anos vinha furtando materiais da Estrada de Ferro Central do Brasil. O roubo já havia atingido cerca de 4 milhões de cruzeiros.

PASSEATA — EM São José do Rio Preto, São Paulo, a União Feminina local organizou uma passeata de mulheres à Câmara Municipal. Em contato com os vereadores, as mulheres entregaram-lhes um memorial contra a carestia de vida e a guerra contendo cerca de 1.000 assinaturas. O documento foi lido em plenário, mas, arbitrariamente, o pre-

7 dias no Brasil

sidente da Câmara, o demagogo Daud Jorge Simões, impediu que fosse discutido pelos vereadores. Contra a atitude insolente do sr. Jorge Simões, as mulheres protestaram com energia.

«TOLERANCIA» — Entre os delegados paulistas à Conferência Econômica de Moscou, encontra-se o deputado Rubens Amaral, redator do «O Estado de São Paulo» e secretário Geral da

UDN. Um grupo de dirigentes da UDN tentou impedir o embarque do sr. Rubens Amaral, ameaçando expulsá-lo do partido. Outro grupo, porém, apoiou a ida do referido deputado a Moscou. Da divergência de opiniões resultou uma crise na seção paulista da UDN. Antes de viajar, aliás, o sr. Rubens Amaral enviou uma carta aos membros do diretório udenista solicitando demissão.

ESCOLAS — Trezentos prédios escolares de Minas Gerais encontram-se em tal estado que, a qualquer instante, podem desabar. Esta situação foi confessada pelo Secretário de Educação do governo mineiro.

DIPLOMAS — Novo derrame de diplomas falsos foi constatado em São Paulo. Mais de 80 diplomas foram vendidos, presume-se que

funcionários do Ministério da Educação estejam envolvidos no escândalo, uma vez que muitos diplomas traziam, efetivamente, certidões autenticadas.

LEITE — Pecuaristas fluminenses e mineiros estão atraindo nos rios milhares e milhares de litros de leite alegando que os preços atuais não são compensadores. O governo não adota, contra os criminosos, nenhuma medida. Mas, ao mesmo tempo, a polícia se lança com ferocidade contra qualquer manifestação popular contra a carestia da vida.



“Substancial Contribuição À Causa Da Paz”

Como se referiu à Conferência Continental Pela Paz o desembargador João Pereira Sampaio, presidente da delegação brasileira

Em declarações prestadas à imprensa, o desembargador João Pereira Sampaio, presidente da delegação brasileira à Conferência Continental pela Paz, referiu-se ao êxito em que se constituiu aquele acontecimento: «Os resultados desta Conferência Continental só podem causar uma grande alegria a todos aqueles que querem a convivência pacífica dos povos. Creio que foi uma substancial contribuição para a causa da paz no mundo inteiro. A Mensagem aos povos americanos que saiu da Conferência é uma verdadeira Carta da Paz, que corresponde aos mais profundos anseios dos povos do Continente, tanto do Norte como do Sul. E foi para nós especialmente estimulante constatar, com a presença dos delegados dos Estados Unidos, que o povo americano resiste às influências belicistas e está conosco na luta comum pela paz».

ACAO em defesa da PAZ

REPERCUTEM EM TODA A AMÉRICA AS RESOLUÇÕES DA CONFERÊNCIA DA PAZ

A Conferência Continental pela Paz, realizada em Montevideu entre 11 e 16 do corrente, continua repercutindo em toda a América como um acontecimento de máxima importância. Reunindo cerca de 300 delegados das três Américas, o conclave ofereceu oportunidade para vivos debates em torno da defesa da paz. Homens de ciência e magistrados, professores e jornalistas, figuras de projeção nas artes e na literatura, acido de pessoas simples — donas de casa, operários, gente de variadas profissões — levaram à discussão problemas de seus respectivos países, relacionando-os com a necessidade de ser mantida a paz na América e em todo o mundo. Desses encontros de opiniões resultaram as resoluções tomadas, que correspondem às elevadas aspirações dos povos americanos e que abaixo resumimos:

1 — Lutar pelo desarmamento progressivo, pela proibição das armas atômicas, pelo estabelecimento de um rigoroso controle desta proibição e pela utilização da energia atômica para fins pacíficos.

A tese da «paz pela força» ou «paz armada» não conduz à paz, mas à guerra. O desenvolvimento dessa tese leva ao agravamento das dificuldades econômicas dos povos, que se privam dos bens de consumo, a fim de que possa ter expansão o armamentismo. Em suma: a política de «paz pela força» leva à guerra. A paz só pode ser assegurada mediante a redução dos armamentos, seu controle rigoroso, pela proibição das armas atômicas.

2 — Condenar por todos os meios a política de guerra de certos círculos dirigentes norte-americanos, lutar contra a militarização e a preparação de guerra em nossos países e denunciar os compromissos militares assumidos pelos governos, que implicam no sacrifício de nossa juventude, de nossa economia, de nosso progresso material e cultural e de nossa soberania nacional.

A política de guerra do governo dos Estados Unidos impõe aos povos americanos pesados encargos: impostos elevados para custear orçamentos militares fabulosos, a extração forçada para venda exclusiva aos monopólios americanos do petróleo, ferro, manganês, cobre, estanho e riquezas agro-pecuárias da América Latina, de tudo aquilo que é indispensável ao progresso e ao bem-estar dos nossos povos. E, o que é ainda mais grave, de tal política resulta a exigência do sacrifício de nossa juventude, em guerras que nada têm a ver com a defesa nacional dos países da América, como já ocorre em relação



Verdadeira apoteose foi o comício de encerramento da Conferência Continental pela Paz, realizada em Montevideu. Da grandiosa manifestação é o aspecto acima.

aos jovens da Colombia, de Porto Rico e dos Estados Unidos.

3 — Pronunciar-se contra as perseguições às atividades em defesa da paz, contra a supressão dos direitos democráticos e prestar solidariedade às vítimas dessa repressão.

A política de guerra, ou de «paz pela força», para ser executada, necessita simultaneamente de suprimir os direitos e liberdades democráticas, a fim de evitar que as massas protestem contra as crescentes privações a que são submetidas. A luta pela paz é ferozmente reprimida, organizações de defesa da paz são invadidas e saqueadas pelos agentes dos fatores de guerra e presos, torturados e processados os partidários da paz.

4 — Lutar pela defesa das próprias riquezas naturais para que sejam utilizadas em benefício do desenvolvimento econômico e do bem estar dos nossos povos.

A política armamentista de «paz pela força», tudo subordina à preparação bélica. Na Conferência de Washington, o sr. Charles Wilson, coordenador da produção de guerra ianque declarou nos chanceleres americanos ali reunidos que seus países deveriam suspender quaisquer iniciativas que visassem ao desenvolvimento econômico, subordinando todas as suas atividades às necessidades da indústria bélica norte-americana.

5 — Exigir a supressão das limitações e discriminações ao livre intercâmbio econômico, científico e cultural de nossos países como fator de fortalecimento da paz, da cooperação entre as Nações e do melhoramento do nível de vida das populações.

A política de guerra gera a discriminação e cria obstáculos ao livre intercâmbio entre os povos. Na América, uma figura da projeção de Paul Robeson, um dos maiores cantores do mundo, está privado de levar a beleza do seu canto a outros povos: porque é um partidário da paz, o Departamento de Estado nega visto no seu passaporte. Personalidades como Niemeyer e Portinari estão impedidas de entrar nos Estados Unidos. Por outro lado, toda sorte de embaraços é criada ao intercâmbio comercial entre os países americanos e os de outras partes do mundo, notadamente a URSS e as democracias populares. Em prejuízo dos povos latino-americanos, o comércio exterior desses países é cada vez mais monopolizado pelos Estados Unidos, que impõem os preços de compra de nossas mercadorias e os de venda das suas — sempre de acordo com os interesses dos comerciantes e industriais americanos. A política de guerra é, portanto, causa do isolamento entre as nações, de onde se origina a desconfiança recíproca.

6 — Condenar todas as formas de propaganda de guerra.

A política de guerra exige como meio indispensável para sua execução a propaganda da «necessidade do armamentismo» e da fatalidade de uma nova guerra. Essa propaganda cria inimigos que não existem para justificar o emprego de verbas vultosas em despesas de guerra e para justificar todas as demais medidas contra os partidários da paz, contra os que defendem a possibilidade da coexistência pacífica das Nações.

7 — Intensificar a campanha de assinaturas por um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências, aberto a todos os Estados do mundo.

Mais de 600 milhões de pessoas, em todo o mundo, já subscreveram esse Apelo. Uma vez assinado pelos chefes do governo das cinco grandes potências, ter-se-ia dado um passo considerável no sentido da paz, cessaria a atual tensão internacional, os orçamentos militares seriam consideravelmente reduzidos e o pesadelo de uma guerra iminente deixaria de existir para a humanidade. A vitória da campanha por um Pacto de Paz será a vitória da tese da paz mediante entendimentos e a derrota dos provocadores de guerra que mascaram seus desígnios com a frase «paz pela força».

Na Vanguarda da Luta Por Um Pacto de Paz Entre os 5 Grandes

Os comunistas brasileiros apoiaram com entusiasmo o Apelo Por Um Pacto entre as cinco grandes potências lançado pelo Conselho Mundial da Paz, na reunião que celebrou em Berlim.

Desde que o Apelo foi lançado, e acolhido com imensa alegria pelos povos, a imprensa popular, seus jornais diários e semanários, e suas revistas, publicaram destacadamente o texto do importante documento, concitando as grandes massas, das cidades e dos campos, a assina-lo. Desde os primeiros dias da campanha, os comunistas, utilizando-se de todos os meios possíveis puseram-se à frente dos partidários da paz, para explicar ao povo a importância do Apelo, mostrando com simplicidade e clareza que ele é um instrumento poderoso na luta pela paz e é um traço de união a ligar, na luta contra a guerra, todos quantos desejem sinceramente evitá-la.

A COLETA DE ASSINATURAS

Hoje, cerca de 4 milhões de brasileiros já subscreveram o Apelo, e a campanha prossegue até que a cota de 5 milhões de assinaturas seja alcançada e superada.

Sem dúvida, os comunistas têm sido os campeões dessa campanha. Os jornais da imprensa popular divulgaram, além do texto do Apelo, a melhores experiências na coleta de assinatura. Os jornais comunistas exaltam os melhores coletores, instituindo títulos como os de milio-

nários da paz», atribuídos aos partidários da paz que conseguiram maior número de assinaturas, como aconteceu na Bahia. Quando surgem novos partidários da paz que se dispõem a colher assinaturas, são principalmente os comunistas aqueles que os estimulam, transmitindo-lhes as experiências dos coletores.

Na difusão do Apelo e na propaganda para que ele obtenha o maior número de assinaturas, os comunistas ajudam todos os partidários da paz com novas iniciativas. Há tempos, em Salvador, no Estado da Bahia, foi um comunista que, após uma cerimônia religiosa numa Igreja Batista, localizada na Estrada da Liberdade, levantou-se e falou sobre o Apelo mostrando que ele estava sendo assinado por homens e mulheres adeptos dos mais diversos credos religiosos. Em consequência disso, inúmeros fiéis batistas passaram a assinar o Apelo e a conseguir novas assinaturas.

O EXEMPLO DE PRESTES

Os comunistas se torna-

ram, com razão, os campeões da Campanha pelo Apelo Por Um Pacto de Paz. Isto se deve, antes de tudo, à posição clara e justa dos dirigentes do Partido, que, com Prestes à frente, colocam a defesa da paz — aspiração geral do nosso povo — como a tarefa central e decisiva do PCB.

Além de referir-se à campanha por um Pacto de Paz em seu recente Informe ao Pleno do Comitê Nacional, de aplaudi-la e estimular os coletores de assinaturas, afirmando sempre que a vitória do Apelo será uma vitória decisiva dos povos na luta pela paz, Luiz Carlos Prestes dedicou um importante artigo à coleta de assinaturas, concitando todos os comunistas à intensificação de esforços para a conquista dos 5 milhões de assinaturas. Dando um exemplo a todos os comunistas e patriotas, Prestes assinou, ele próprio, o texto do Apelo, apesar da situação de ilegalidade e perseguição em que se encontra.

Marcha para a vitória completa a Campanha dos 5 milhões de assinaturas para o Apelo por um Pacto de Paz. 4 milhões de assinaturas já estão coletadas, e para que a cota geral seja rapidamente alcançada cabe aos comunistas o destacado papel de impulsoadores e campeões da unidade na luta pela paz.



NOTICIÁRIO

QUINZENA DE COLETA

A Cruzada da Paz e pela Proibição das Armas Atômicas, de São Paulo, tendo em vista do fato de que faltam ainda 300 mil assinaturas para ser atingida a cota de um milhão de firmas sob o Apelo da Paz resolveu instituir uma «Quinzena de Coletas», que teve início a 20 do corrente e irá até o próximo dia 4. Participarão da Campanha as Cruzadas dos bairros, os clubes varzeanos, centros espíritas, conselhos de paz, etc. As organizações que mais se destacarem na «Quinzena», assim como aos mais eficientes coletores individuais, serão atribuídos prêmios.

COMÍCIO PELA PAZ

Grande massa popular compareceu ao comício, realizado em Porto Alegre, em homenagem aos delegados gaúchos à Conferência Continental pela Paz. Entre as personalidades que tomaram lugar no palanque, figuravam o desembargador João Pereira Sampaio, que presidiu a delegação do Brasil, o juiz Arcadio Leal, da cidade de Rio Grande, Deputado Candido Norberto, vereadores Josué Guimarães e Terezielo Melles, líderes sindicais Vulto Duarte e Antero Leontino, a lutadora pela paz Elisa Branco e várias outras pessoas. A delegação gaúcha após agradecer a homenagem que lhe era prestada, manifestou seu desejo de contribuir ao povo em outro ato público, marcado para hoje, as honras que lhe eram tributadas.

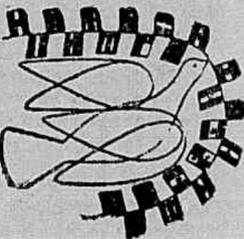
SÃO LEGAL

AS ORGANIZAÇÕES

Despachando o pedido de «habeas-corpus» impetrado pelos Movimentos Brasileiro e Carloca pela Paz, o juiz Danilo Rangel Brígido, desta Capital, determinou que, em vista das mencionadas organizações estarem de acordo com as leis do país, ninguém poderá ser preso pelo fato de pertencer às mesmas ou nelas trabalhar.

APOIO A CONFERENCIA

Quando da realização da Conferência Continental pela Paz, entre as numerosas mensagens de apoio enviadas do nosso país — como de outros do Continente — figura um telegrama subscrito pelos deputados estaduais pernambucanos Fernando Lacerda, José Pires, Santa Cruz Valadares e Paulo Cavalcanti nos seguintes termos: «No momento da realização da Conferência Continental de Defesa da Paz, apresentamos aos congressistas nossos votos no sentido de que seja alcançado um clima de Paz entre todos os povos do mundo.»



Derrotamos o Tratado de Guerra Concluído Entre Truman e Vargas

LEITURA
para o povo

Um sério passo para arrastar o povo brasileiro para as aventuras guerreiras de Wall Street — Tropas para a Coreia ou qualquer outra parte do mundo, ocupação do território nacional, entrega do petróleo e dos minérios aos trustes, completa subordinação ao Departamento de Estados americano e passe livre aos espíões ianques — Esses os fundamentos do tratado — Lutar agora para impedir sua aprovação pelo Congresso e sua execução

O DIA 15 DE MARÇO foi assinado no Itamarati um «Acordo de assistência militar entre o Brasil e os Estados Unidos». A Comissão Executiva do Partido Comunista, interpretando os profundos anseios de paz e dependência do povo brasileiro, definiu este ato, em nota recentemente publicada, como verdadeiro tratado para a guerra, elaborado secretamente, à revelia do povo, e concesso aos interesses vitais da nação.

Trata-se, na realidade, de novo e sério passo do governo de Vargas no sentido de levar o país à guerra. O próprio texto que foi divulgado (texto que dá apenas as linhas gerais do acordo e que deixa implícita a existência de cláusula secreta) denuncia o crime revoltante que Vargas quer concretizar contra a vida e a independência do nosso povo. E é que veremos nesta análise.



Través de acordos como o que Vargas acaba de assinar com os americanos, os soldados do imperialismo de Wall Street ocupam hoje, totalmente, várias cidades da França. No clichê, o aspecto da praça Gambetta, em Châteauroux, onde entre 12 pessoas, 10 são invasores ianques... Se o povo brasileiro permitisse a aprovação do tratado de assistência militar, rapidamente as principais cidades brasileiras transformar-se-iam em cidades ocupadas pelos racistas ianques, linchadores de homens de cor e massacradores de povos.

TROPAS PARA A COREIA OU QUALQUER OUTRO TEATRO DA AGRESSÃO IMPERIALISTA

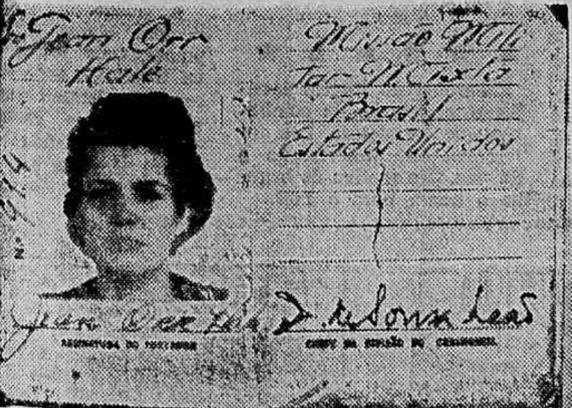
No preâmbulo do acordo declara-se que o mesmo tem, entre outras finalidades, o objetivo de fazer ambos os países (Brasil e os Estados Unidos) «cooperarem plenamente na tarefa de proporcionar forças armadas às Nações Unidas...» Que se esconde atrás desta declaração?

Um novo encargo para tornar obrigatória a remessa imediata de soldados brasileiros para a guerra dos americanos na Coreia ou em qualquer parte do mundo. Pois, como já ninguém ignora, a ONU se transformou num biombo através do qual os imperialistas americanos procuram esconder o caráter agressivo de suas aventuras guerreiras, como já o fazem na Coreia.

MESMO SEM A O.N.U.

O parágrafo 2.º do Artigo X do acordo declara: «Tanto quanto permitam os recursos humanos, riquezas naturais, facilidades e estado geral econômico do país, o governo da República dos Estados Unidos do Brasil contribuirá plenamente... para o desenvolvimento e manutenção... do poder defensivo do Mundo Livre...»

Que significa esta exigência norte-americana?



Esta é a carteira da espia americana Jean Hale, perdida na rua e entregue por um popular à redação do diário IMPRENSA POPULAR. A Carteira é fornecida pelo Ministério das Relações Exteriores e conta com um despacho do chefe de polícia, onde se lê: «Os agentes da Segurança Pública deverão estar ao portador desta carteira o auxílio e a assistência de que o mesmo carecer». Noutro despacho da Guardamoria da fândega do Rio, lê-se: «Ingresso permanente a bordo dos navios fundeados no porto do Rio de Janeiro». Finalmente, outro despacho da Inspetoria do Tráfego diz: «O automóvel do portador desta carteira terá livre trânsito, salvo nos casos de força maior».

Assim já agem os espíões americanos no Brasil — o mais claro e descaradamente passarão a atuar, com as novas regalias que lhes concedem o infame tratado assinado, no dia 15, em Itamarati.

Somente a força do povo, unido e organizado, poderá barrar essa política criminosa, impedir que o sr. Vargas prossiga impunemente pelo caminho da guerra. Somente a força do povo poderá salvar o país da catástrofe que o ameaça. Diante da gravidade da situação e do perigo crescente que ameaça a Nação e a própria vida do povo, nenhum patriota pode ficar de braços cruzados nem impassível ou indiferente.

A Comissão Executiva do P. C. B. dirige-se por isso a todo o povo apelando para que se oponha decididamente aos monstruosos planos do governo de Vargas e dos imperialistas norte-americanos. Mais do que nunca é indispensável que a voz do povo se faça ouvir, que protestos enérgicos e decididos — os mais amplos — ergam-se no país inteiro contra o crime que significa a assinatura desse novo tratado de guerra com os imperialistas americanos. Empregando todas as formas de protesto, as grandes massas populares devem demonstrar seu repúdio a esse acordo criminoso contra a Pátria, assim como desenvolver a mais ampla ação para impedir que o Congresso Nacional o ratifique. A ação popular poderá reduzir a nada os acordos de guerra e abalar a política de guerra do governo. Se as grandes massas populares tomarem em suas mãos a defesa da paz e da soberania nacional, os planos dos incendiários de guerra poderão ser derrotados.

(Da nota da Comissão Executiva do P. C. B. de março de 1952).

Significa um novo compromisso de traição nacional assumido pelo governo de Vargas de fornecer tudo aos americanos — desde as riquezas do nosso solo até o sangue do nosso povo (recursos humanos, diz o acordo) — para as novas aventuras guerreiras de Wall Street, mesmo que estas não consigam se acobertar sob a bandeira da ONU. Com esta cláusula os governantes de Washington procuram prevenir a possibilidade de não contar com os recursos econômicos e humanos do Brasil em quaisquer de suas agressões contra os povos, no caso da ONU, sob pressão da opinião pública mundial, deixar de sancioná-las.

LEGALIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO NACIONAL PELAS FERAS DE TRUMAN

«Cada governo proporcionará — diz o Artigo 1.º do acordo — ou continuará a proporcionar ao outro... os equipamentos, materiais, serviços ou outra espécie de assistência militar que seja autorizada pelo Governo prestante, de acordo com os termos e condições a serem ajustados».

Por esta cláusula do tratado tenta-se legalizar a ocupação do nosso território pelos soldados de Truman. O governo de traição nacional de Vargas ficará no direito, se o acordo for aprovado no Parlamento, de entregar nossas bases aos americanos, a título de assistência militar e através de negociações secretas («de acordo com os termos e condições a serem ajustados»). Esses termos e condições já foram ajustados nas negociações secretas entre o vende-pátria Góis Monteiro e João Neves e os patrões ianques Mullins Junior e Hershell Johnson.

NOSSOS MINÉRIOS PARA OS TRUSTES

O Artigo VIII refere-se à «cooperação técnica e financeira» entre os dois países «com o objetivo de aumentar a produção de materiais básicos e estratégicos e de fornecer uns aos outros materiais, produtos e serviços necessários à sua defesa comum».

Esta «cooperação» se resume, na verdade, em aumentar a extração de nossos minérios estratégicos (inclusive do petróleo) para entregá-los, de mão beijada, aos fabricantes de armamentos norte-americanos. Trata-se de intensificar o assalto dos trustes sobre as riquezas naturais, de reduzir completamente nossa economia a um apêndice da economia de guerra norte-americana, de intensificar a produção de materiais estratégicos e restringir a produção de bens de consumo, o que significará, além de empobrecimento geral da Nação, um novo auge na carestia da vida.

COMPLETA SUBORDINAÇÃO AO DEPARTAMENTO DE ESTADO AMERICANO

O acordo começou a ser negociado quando Truman, por intermédio da ONU, exigiu de Vargas tropas para a Coreia. Vargas respondeu que no momento não possuía tropas adestradas para a guerra no exterior, mas que iria prepará-las para atender ao pedido do patrão em tempo útil. Nesse tempo, como se pode ver do fac-símile de um noticiário de «A Noite», oficiais ianques começaram a adextrar soldados brasileiros no emprego das armas americanas usadas na guerra da Coreia. Agora o acordo militar exige taxativamente o fornecimento de «forças armadas às Nações Unidas», isto é, aos imperialistas ianques que massacraram mulheres e crianças na Coreia.

Diz o acordo no Artigo X: «Os dois governos reafirmam a decisão de... proceder, como for mutuamente convenido para eliminar as causas de tensão internacional e de cumprir as obrigações, assumidas por acordos ou tratados bilaterais ou multilaterais em que ambos sejam partes».

Está aí um plano de submissão total da política exterior do Brasil ao Departamento de Estado norte-americano. O governo de Vargas se obriga a não ter atitudes independentes (e já não as tem), e sim a só tomar, nas assembleias internacionais as atitudes que forem «mutuamente convenidas» com os patrões americanos. O acordo destina neste capítulo os atuais governantes do país ao papel de cães de fila do imperialismo norte-americano, quer no Continente, quer nas assembleias da ONU ou nas relações com os demais países do mundo.

PASSE LIVRE AOS ESPÍÕES IANQUES

No parágrafo 1.º do Artigo VI declara-se: «Cada governo concorda em receber, depois de devidamente notificado, os funcionários e oficiais do outro governo, incumbidos de desempenhar as obrigações relacionadas com a execução deste Acordo... Os funcionários e oficiais nacionais do outro país, inclusive os que sejam designados em caráter temporário, procederão quanto às suas relações com o país a que tenham sido destinados, como membros da Embaixada e sob a chefia e supervisão do Chefe da Missão diplomática do país representado...»

Tais funcionários e oficiais, que poderão ser em número ilimitado, terão todas as imunidades e privilégios concedidos aos representantes diplomáticos, podendo entrar em qualquer repartição governamental e informar-se sobre quaisquer assuntos referentes à defesa e à economia nacionais. Trata-se, pois, da legalização, ao mesmo tempo, da espionagem e da ocupação americana do nosso território.

Exercícios
com as armas modernas empregadas na Coreia

Interditada uma praia no Maranhão

SAO LUIZ, 16 (Serviço especial de A NOITE) — Parte da praia de Olhos d'Água será interditada ao público, hoje e amanhã, em virtude de exercícios de guerra realizados com as tropas da ONU.

Um dos aspectos marcantes das comemorações dedicadas ao 30.º aniversário do P.C.B. é a publicação do primeiro volume das Obras de J.V. Stalin, guia do proletariado mundial e dos povos na luta pela paz, pelo socialismo e pela edificação do comunismo.

O primeiro volume das Obras de J. V. Stalin, compreende os trabalhos do genial dirigente do proletariado mundial escritos e publicados no período de 1901 a 1907. Contém prefácios do Instituto Marx-Engels-Lenin — dedicados ao primeiro volume e à edição completa — e um prefácio do próprio Stalin ao primeiro volume, escrito em janeiro de 1946.

Os trabalhos publicados neste primeiro volume foram escritos quando Stalin desenvolvia sua atividade revolucionária, principalmente em Tiflis naqueles anos em que os bolcheviques, sob a direção de Lenin, lançavam as bases do partido marxista-leninista de sua ideologia e de seus princípios de organização. Nos seus trabalhos escritos entre 1901-1907 Stalin defendia os princípios fundamentais do marxismo-leninismo, combate ardoroso e vitoriosamente as tendências oportunistas e anti-marxistas, e criava, dirigindo-as em suas atividades revolucionárias, as organizações bolcheviques iskristas-leninistas.

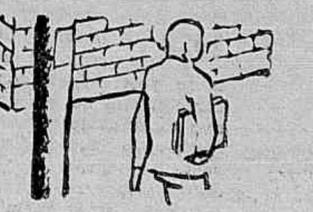
Contendo preciosas contribuições ao marxismo, sobre a organização do proletariado revolucionário e os princípios ideológicos do bolchevismo, o primeiro volume das Obras de J. V. Stalin deve constituir, para todos os comunistas, operários e seus aliados na luta pela libertação de nossa pátria e para a conquista da democracia popular, uma leitura obrigatória.

O primeiro volume das Obras de Stalin, trazendo mais de duas dezenas de trabalhos, está enriquecido com notas explicativas do Instituto Marx-Engels-Lenin, de Moscou e uma detalhada crônica sobre a vida de J. V. Stalin.

FORMAÇÃO DA MORAL COMUNISTA

De autoria de N. Boldyriev a Editorial Vitoria divulgou também, com viva apresentação gráfica o estudo «A Formação da Moral Comunista», folheto originariamente editado em Moscou pela Sociedade de Divulgação dos Conhecimentos Políticos e Científicos da URSS.

«A Formação da Moral Comunista» fundamenta a essência da moral comunista e suas características fundamentais e traça as diretrizes básicas e métodos de educação da moral comunista.



Forjam-se nas Fileiras do P.C.B. Os Heróis das Lutas do Povo

"Seus nomes anunciam o Brasil livre de amanhã"

LUIZ CARLOS PRESTES

A LISTA GLORIOSA DE HEROIS E MARTIRES DO P.C.B. MOSTRA O ÚNICO PARTIDO QUE LUTA, NO PAIS, PELA CAUSA DO POVO • TOMBARAM LUTANDO PELA PAZ E A EMANCIPAÇÃO NACIONAL, CONTRA A MISÉRIA E A EXPLORAÇÃO, PELAS LIBERDADES DO POVO, CONTRA A MARCHA PARA O FASCISMO

É LONGA e gloriosa a lista dos heróis e mártires do P.C.B. — dos militantes e dirigentes que tombaram no seu posto de honra nos combates pela causa do povo. Esses mártires e heróis do Partido são os heróis do nosso povo nos dias de hoje. São os combatentes intrépidos e conscientes a serviço do povo que o Partido Comunista forja às centenas em suas fileiras.

NA LUTA CONTRA A MISÉRIA E A EXPLORAÇÃO

O Partido Comunista é o partido da luta contra a miséria e a exploração. Por isso, ali onde se luta contra a exploração e a miséria, se encontram, desempenhando um papel dirigente, os comunistas. A direção dos comunistas nas lutas dos trabalhadores é mesmo uma das condições essenciais para a vitória. Não é por outro motivo que a reação patronal-governamental é lançada, em primeiro lugar, contra os comunistas quando os trabalhadores se movimentam para a conquista de suas reivindicações.

Foi assim nas minas de Morro Velho, onde os trabalhadores vivem famintos e morrem de miséria. Quando surgiu nas minas uma organização do Partido Comunista as lutas dos mineiros tornaram-se mais firmes e mais consequentes. De 1946 a 1948, por exemplo, essas lutas obrigaram os ingleses, donos das minas, a atender a várias reivindicações dos trabalhadores. William Dias Gomes, o jovem mineiro e dirigente comunista de Nova Lima, foi o líder dessas lutas vitoriosas. Por isso os ingleses mandaram assassiná-lo, quando organizava os mineiros para novos combates. William, que nunca deixou de estar à frente dos mineiros de Nova Lima, apesar das ameaças contra a sua vida, morreu heróicamente, enfrentando os capangas dos ingleses.



WILLIAM DIAS GOMES

O lugar de William foi ocupado com bravura por outro comunista — José dos Santos, Lambari, também assassinado numa emboscada pelos capangas do Morro Velho.

PELOS DIREITOS OPERÁRIOS

A luta dos trabalhadores pelo pão funde-se à luta pelas liberdades. Para lutar eficazmente por suas reivindicações econômicas, os trabalhadores lutam pelo direito de greve, de livre associação sindical e de manifestação. Mas, como fazê-lo? Os comunistas têm ensinado às massas que essas liberdades podem ser conquistadas e defendidas unicamente através de seu exercício efetivo.

Foi assim na memorável jornada de 1.º de Maio de 1950, na cidade de Rio Grande. O ditador Dutra proibira as comemorações do Dia Internacional do Trabalho, num brutal atentado ao exercício dos direitos democráticos. Como protestar contra a violência? Os trabalhadores riograndinos encontraram a forma justa, realizando as comemorações de 1.º de Maio por cima da proibição da ditadura. Ganham as ruas, unidos e coesos, promovendo um grande comício e depois, uma passeata. Durante a passeata foram atacados a tiros pela polícia — mas resistiram heróicamente. Com seu admirável exemplo de firmeza e combatividade os comunistas ensinaram as massas a enfrentar o bandidismo policial. Os comunistas Euclides Pinto, Angelina Gonçalves e o operário Honório Couto tombaram na luta. Mas a classe operária do Rio Grande aprendeu, com eles, que os trabalhadores unidos podem derrotar a reação e o fascismo.



ANGELINA GONÇALVES

PELAS REIVINDICAÇÕES DOS CAMPONESES

O Partido Comunista é o campeão e defensor intransigente das reivindicações das massas camponesas. Luta e



MARMA

ensina os camponeses a lutar contra a miséria e a opressão. Os militantes comunistas estão em toda parte em que os camponeses demonstram o desejo de lutar, mostrando-lhes o que fazer em cada ocasião.

Pedro Godoy, Afonso Marma, Miguel Rossi são três desses militantes heróicos do P.C.B.. Uma noite, em Tupã, reuniam num sítio vários camponeses para ouvir suas reivindicações e orientar suas lutas. Foram pegados de surpresa pela polícia, que queria assassinar todos os presentes. Godoy, Marma e Rossi resistiram ao assalto policial, até caírem mortalmente feridos. Sua heróica resistência permitiu que os camponeses se retraiam sãos e salvos. Godoy, esvaindo-se em sangue, respondeu com um ponta-pé no focinho

do tira que fora propor salvar-lhe a vida, mandando-o operar, se delatasse os nomes dos participantes da reunião.

A esses nomes gloriosos juntam-se os de Francisco Bernardo dos Santos e Ortiz, dirigentes dos posseantes de Forcatu na heroica resistência que, há mais de ano, oferecem aos grileiros e à polícia.

PELAS LIBERDADES DO POVO

O Partido Comunista é o partido da liberdade do povo, o único partido político que luta contra a marcha do fascismo em nossa terra. Em todas as lutas populares pelas liberdades encontram-se, nas primeiras filas, os comunistas.

Assim foi na memorável campanha contra a nova Lei de Segurança da ditadura de Dutra, que procurava legalizar o terror fascista contra o povo. O P.C.B., unindo todos os setores democráticos, conseguiu derrotar a imunda «lei lameira». Foi uma expressiva vitória do povo, conquistada através da luta abnegada dos comunistas. E nela tombou a jovem heroína Zélia Magalhães, assassinada pela polícia carioca num comício na Esplanada do Castelo.



ZÉLIA MAGALHÃES

Anísio Dário, o operário sergipano morto num comício contra a cassação dos mandatos, Lafaete Fonseca, Ari-Kuhlman, Abdias Rocha e Aladim Rosales, assassinados durante a campanha eleitoral de 1950, são outros heróis comunistas das lutas do nosso povo pela democracia.

PELA PAZ

O Partido Comunista é, nos dias de hoje, o grande Partido da Paz e da Independência Nacional. Na luta em defesa da paz — e que significa da vida do nosso povo — e contra a dominação no país dos incendiários de guerra americanos, os comunistas não vacilam nem medem sacrifícios. Estão à frente do povo. Graças à direção dos comunistas nesta luta o Brasil não conseguiu ainda mandar soldados brasileiros para a Coreia, como o pretende, nem entregar nosso petróleo aos trustes yanques.

Na luta pela paz, pelas nossas vidas e pelas vidas dos nossos filhos, já tombaram vários militantes comunistas — Vicente Malvoni, o jovem operário paulista morto pela polícia numa manifestação em defesa da paz, Julio Cajazeira, o ativo militante comunista trucidado pelos beleguins de Getúlio em Barra Mansa.

Na luta contra a entrega do petróleo aos trustes caiu varado pelas balas da polícia o militante operário santista, Deoclécio Santana.

SEUS NOMES ANUNCIAM O BRASIL DE AMANHÃ

Estes alguns dos nomes dos heróis e mártires do P.C.B., tombados nas lutas destes últimos anos. O seu número e as lutas em que tombaram são a mais brilhante demonstração de que o P.C.B. é, na realidade, o único partido político que luta, no Brasil, pela causa do povo. Os nomes gloriosos dos mártires dessas lutas anunciam, realmente, o Brasil livre de amanhã.



HERMENEGILDO DE ASSIS BRASIL



JULIO CAJAZEIRA



DEOCLÉCIO SANTANA

Exemplos do internacionalismo proletário, da combatividade na defesa dos interesses do proletariado e da paz. São motivo de orgulho e honra para o PCB.

CALOROSAS O ANIVERSÁRIO

Comemoração em todo o país — de fogo na capital Guanabara com foíce e o martelo coberta de ins...

GRANDIOSAS e a passagem do 30.º Brasil. As comemorações foram notáveis amplamente sobretudo, o fato de Prestes, ao encontrar pela paz contra a guerra, contra o imperialismo mocrático e dos dire...

Os jovens paulistas noveram, em homenagem F.C.B. na noite do dia março uma vibrante te no curso da qual vivas ao Partido da Pa seu líder Luiz Carlos tes Cadenciadamente rante todo o percurso vens repetiam o slogan «Não iremos para róis». Populares e rios colocaram, ao l rua do Oratório, uma de vinte metros, onde a seguinte inscrição: o 30.º aniversário do Santa Celina, à rua Barata, foram col grandes letras chama re-produzindo as iníc P.C.B. e apresenta símbolo do proletaria trnacional: a foíce e o telo.

Nas escadarias do Ipiranga realizou-se mício, assistido por ce de pessoas. Entre os res se encontrava um que homenageou, com vras entusiásticas o P Um policial que tentou de-lo foi repellido e m pelas populares os que seguida, dispersaram ando boletins e col bandeiras vermelhas.

Essas comemorações tras, além de passeate quietas, festas dançan vradas e inscrições assassinaaram em São na capital e nas cid interior, a passagem aniversário do Partido

TODA A CIDADE COBERTA DE INCR

Em Rio Claro m do interior paulista as moações abalaram a cidade, e despertaram suas propoções e a com que foram realiza entusiasmo da popula

A cidade amanhece puxada. Muros, pared pumes, tudo enfim ca va inscrições onde se cam, em letras bem saudações ao Partid munita. Bastante ta e elogiada pela ção foi a corajosa

30 Anos de Lutas Pela Paz, A Libertação e a Felicidade do Nosso Povo

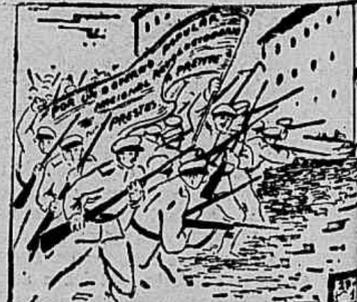
1922 — Sob o influxo revolucionário que a Grande Revolução de Outubro desencadeou no mundo inteiro e em consequência do ascenso das lutas operárias que se verificaram no país a partir de 1919, funda-se o Partido Comunista do Brasil, durante o Congresso realizado a 25, 26 e 27 de Março pelos grupos comunistas do Rio, Niterói, São Paulo, Porto Alegre, Santos, Cruzeiro, Juiz de Fora e Recife.



1927 — No mes de dezembro de 1927 um membro da direção do P.C.B. conferencia com Prestes, então exilado na Bolívia. Nos últimos dias de 1928 realiza-se o III Congresso do Partido, que foi um passo importante na proletarização do Partido. A 1.º de Agosto de 1934 Prestes ingressa oficialmente no P.C.B.. E já é ele o dirigente e inspirador do glorioso movimento da A.N.L., frente única antifascista e de libertação



NOVEMBRO DE 1935 — A A.N.L., que tem em Prestes seu presidente de honra, torna-se em poucos meses de existência o mais poderoso movimento de freste única de massas já organizado no Brasil. A reação tenta golpear-la, jogando-a na ilegalidade e procura desarmar as forças revolucionárias com a prisão e expulsão das forças armadas dos elementos nacional-libertadores. A A.N.L. res-



ponde à provocação com a heróica ação em Natal, Recife e no Rio. 1942 — Depois de 35 o P.C.B. brasileiro atravessam um do difícil. Prestes e outros dirigentes litantes comunistas são presos e en dos. Vem o golpe de 10 de novembro a fascistização do país. Mas o Part Em 1942, os cárceres cheios de com o Partido está à frente do povo, lutando

SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL AO GRANDE PARTIDO DE PRESTES

NO CENTRO DA SELVA AS RAIZES DO PARTIDO

Aldo Moraes

A primeira experiência de luta clandestina do Partido Comunista no Amazonas, em 1945, foi plenamente coroada de sucesso. A direção do Partido não foi apanhada de surpresa e soube organizar a defesa dos militantes a quem a polícia queria encarcerar. É importante acentuar que essa defesa só foi possível com o apoio do povo.

A simpatia que o Partido encontrou no povo amazônense teve plena correspondência no seu mecanismo de vigilância. A polícia foi derrotada. Nossa influência cresceu, na medida em que a polícia desencadeou o terror e deu foras invadindo numerosos lares e na medida em que teria caído se a polícia fosse vitoriosa em sua caçada.

PRESEÇA DE PRESTES
Quem viajava de avião, embora descortinando vastos horizontes, está longe de ter uma noção do que seja a imensidão hidrográfica da Amazônia, a extensão e a largura dos seus rios caudalosos, as vastas e ravinhas bacias dos seus lagos. Dentro desse mundo virgem e incomensurável, nosso companheiro julgou que desligado dos canais de comunicação do Partido, só lhe restavam o deserto, o anonimato e a companhia de um velho heróico de cabelos brancos, que era a ponta do fio de ligação, o fim da corrente cujo penúltimo elo fora um metalúrgico amigo.

Depois de viajar exaustivamente ao longo dos rios, de sulcar a serenidade de lagos imensos, às vezes agitados e perigosos, contornar ilhas e furar igarapés, nosso companheiro e o velho amigo do Partido penetraram na floresta, enveredando por um caminho sem fim para o centro da selva.

Naquela casa de madeira modesta e bem cuidada, no centro de uma clareira larga e lavada de sol, aberta em plena selva, nosso companheiro entrou e uma intensa emoção o assaltou: — Prestes! (Aquele retrato ali!)

O PARTIDO NA SELVA
O dono da casa sorriu, apertou fortemente a mão de nosso companheiro e voltou-se para a parede onde estava colada uma página da «Tribuna Popular» com o retrato de Prestes. Ali morava o mais antigo habitante do local, ali estavam as raízes do Partido confundidas com as raízes vegetais. Aquele retrato era, por si só, uma palavra de ordem, uma perspectiva, a presença encorajada do comandante. Era a certeza de que nosso companheiro continuava guardado nos subterrâneos do povo. O Partido chegara na sua frente. Longos e rudes 26 anos de lutas, que hoje estão atingindo ainda mais gloriosamente os 30, haviam levado as sementes da Revolução a germinar entre as seringueiras e as plantações de mandioca. Em torno de ampla e rústica mesa reuniram-se mais tarde os membros da família, outros lavradores e pescadores, e o nosso companheiro, para levantar as reivindicações dos moradores e lançar as bases de uma organização. O Partido atuava na selva, sob o olhar firme e sereno do Cavaleiro da Esperança.

CALOROSAS MENSAGENS DOS PARTIDOS IRMÃOS DA EUROPA E DA AMERICA PELO TRANSCURSO DO 30.º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DO P.C.B. • NA LUTA PELA LIBERTAÇÃO NACIONAL TRAZEM GRANDE CONTRIBUIÇÃO À LUTA PELA PAZ TRAVADA PELOS POVOS DO MUNDO — DIZ A MENSAGEM DO PARTIDO OPERÁRIO POLONÊS • A CAMPANHA PELA ANULAÇÃO DO PROCESSO CONTRA PRESTES ESTÁ COLOCADA, HOJE, ENTRE AS MAIS URGENTES TAREFAS DE TODO O MOVIMENTO POPULAR DA AMÉRICA LATINA — DECLARA O PARTIDO IRMÃO DA ARGENTINA

Os Partidos irmãos de todo o mundo enviaram ao Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil calorosas mensagens de felicitações e solidariedade pelo transcurso do 30.º aniversário do glorioso Partido de Prestes. Damos hoje — algumas em resumo, por carência de espaço — uma parte dessas mensagens, que expressam a força do internacionalismo proletário, no qual se apoia fundamentalmente o Partido Comunista do Brasil para conduzir nosso povo à vitória na luta pela causa sagrada da independência nacional e da democracia popular e, ao mesmo tempo, para salvar a paz para todos os povos do mundo.

DO PARTIDO OPERÁRIO POLONÊS UNIFICADO

VARSOVIA (POLÓNIA)
COMITÊ NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
Por ocasião do 30.º aniversário de vosso Partido enviamos e ao célebre chefe do povo brasileiro, Luiz Carlos Prestes, as saudações fraternais e os votos de sucesso em vossa luta difícil. Unindo e organizando as massas trabalhadoras de vosso país para assegurar a independência nacional contra a transformação de vosso país em base militar e colônia do imperialismo dos E.E.U.U., trazeis grande contribuição à luta pela paz travada pelos povos do mundo com a grande União Soviética à frente. Estamos profundamente convencidos que sob a direção de vosso Partido e do camarada Prestes o povo do Brasil conquistará a liberdade e a felicidade para a sua pátria.



E. Ochab, secretário do P. Operário Polonês

O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO OPERÁRIO POLONÊS UNIFICADO.

DO PARTIDO COMUNISTA DA TCHECOSLOVAQUIA

PRAGA (TCHECOSLOVAQUIA)
CAROS CAMARADAS
Enviamos-vos nossas saudações revolucionárias por ocasião do 30.º aniversário da fundação do Partido Comunista do Brasil, Partido do combatente vigilante pelos direitos do povo brasileiro — Luiz Carlos Prestes. A luta justa do Partido Comunista do Brasil contra as tentativas de colocar o país sob a dominação do imperialismo americano e contra a burguesia pérfida terminará, inevitavelmente, com a vitória do povo brasileiro que deseja ardentemente a paz e o melhoramento das condições necessárias à sua vida.



GOTTWALD

O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA TCHECOSLOVACO.

DO P.C. DA ARGENTINA

Reproduzimos os principais trechos da bela e calorosa mensagem do Partido Comunista da Argentina:



ARNEDO

«O Comitê Executivo do Partido Comunista da Argentina envia sua saudação fraternal e de combate ao Comitê Nacional do Partido Comunista irmão do Brasil — e por seu intermédio a todo o Partido, à classe operária e ao povo brasileiro — pela passagem do 30.º aniversário de sua fundação.

O Partido Comunista do Brasil surgiu sob o influxo da grande Revolução de Outubro na Rússia, assim como das lutas de massas que em todo o Brasil

assinalaram o desenvolvimento crescente da consciência de classe e da consciência política do proletariado. O surgimento do Partido Comunista irmão do Brasil tem, por isso, um profundo significado internacional, pois nasceu ao calor do maior acontecimento da história da humanidade e tem também um profundo significado nacional, pois foi a demonstração do desenvolvimento da consciência do proletariado brasileiro».

Noutro trecho diz a mensagem: «As palavras de ordem combativas do Manifesto de Agosto são a bandeira em torno da qual se vai reunindo o mais sã, o melhor do povo brasileiro. Sob essa bandeira a classe operária e o povo, com seu Partido à frente, assestará rudes golpes no imperialismo e em seus agentes «nacionais» e irá estruturando a grande Frente de Libertação Nacional.

Por isso o imperialismo e seus alcaides «nacionais» desferram seus golpes mais selvagens contra vosso Partido, contra seus militantes mais combativos e, especialmente, lançam seus beleguins à caça do grande líder do povo, camarada Luiz Carlos Prestes».

Acrescenta a mensagem: «A campanha contra o terror getulista e especialmente pela anulação do processo contra o camarada Luiz Carlos Prestes, está colocada hoje entre as mais urgentes tarefas de todo o movimento popular da América Latina».

Assinam a saudação, pelo Comitê Executivo do P.C. da Argentina — Arnedo Alvarez, Vitorio Codovilla, Alcira de la Peña, Rodolfo Ghioldi, Victor Larralde, José Peter, Juan José Real.

DO P.C. DOS ESTADOS UNIDOS

«Ao Comitê Central do Partido Comunista do Brasil. Saudações ao Partido Comunista do Brasil por ocasião de seu 30.º aniversário.

Saudamos vosso esplêndido e combativo Partido e seu brilhante e corajoso líder, Luiz Carlos Prestes.

O inimigo principal da nação brasileira, bem como do povo dos Estados Unidos, é o imperialismo de Wall Street. O capital monopolista neste país enveredou no sentido de esmagar a democracia mundial e o socialismo e de se fazer dono do mundo. Esta é a causa do atual grande perigo de guerra. Mas a aventura desavairada de Wall Street não pode, de forma alguma, ter êxito. A vitória estará com os povos, com a democracia e com o socialismo. Nosso Partido, como o vosso, está agora sendo objeto de violenta perseguição por parte da burguesia reacionária que procura jogá-lo fora da lei e destruí-lo. Atualmente julgamentos em massa de nossos camaradas estão em curso em Nova York, Los Angeles, Baltimore e Honolulu. Eugene Denis, nosso Secretário Geral, e muitos outros camaradas encontram-se agora presos. Mas o espírito de nosso Partido é indomável.

Nosso Partido manifesta sua solidariedade com o vosso, ajudando a defender a liberdade e a independência nacional dos povos da América Latina e do mundo dos assaltos do imperialismo yanque.

Fraternamente vosso,
Pelo Comitê Nacional do Partido Comunista dos Estados Unidos,

WILLIAM Z. FOSTER, ELIZABETH GURLEY FLYNN, PETIIS PERRY.

DO PARTIDO SOCIALISTA POPULAR DE CUBA

«O Partido Socialista Popular rende homenagem ao 30.º aniversário do Partido Comunista do Brasil, o Partido de Luiz Carlos Prestes, grande guia da luta pela Paz, pela democracia e pela libertação nacional do Brasil.

As.) Juan Marinello, Blas Roca».



FESTEJADO O PARTIDO

ruas e nos lares, em lares do PCB em letras listra — Uma boia na deira vermelha e a Rio Claro amanheceu saudando o Partido

manifestações assinalaram do Partido Comunista do zadas em todo o país, adquire proporcão, e assinalaram, ob a liderança de Luiz Carlos das lutas do povo brasileiro vida e por aumento da salde em defesa das liberdades do- los dire

patriotas que içaram uma grande bandeira vermelha no alto da torre da PRF-12, Rádio Clube, em frente da qual reside o delegado de polícia da cidade. Milhares e milhares de pessoas, e em certos momentos constituindo verdadeiras ondas de curiosos, foram ver a bandeira içada no alto da torre, que não pôde ser retirada, tal a altura em que foi hasteada.

NO DISTRITO FEDERAL

O 30.º aniversário do P.C.B. foi comemorado com entusiasmo no Distrito Federal onde a influência do Partido de Prestes é cada vez mais poderosa.

No Grajaú realizou-se um comício. Durante o meeting, os oradores reafirmaram a posição clara do P.C.B. como o partido da paz e da liberdade nacional

Os marítimos e os portuários saudaram o seu Partido lançando na Baía da Guanabara uma boia que trazia uma bandeira vermelha contendo as iniciais P.C.B. e a foice e o martelo.

Em Madureira, no Leblon, na Gavea e em Copacabana, na Tijuca e em Campo Grande, nos diversos cantos da cidade enfim, apareceram inscrições murais, bandeiras, etc. Quase todos os bairros acordaram com as alvoradas de bombas e foguetões, que traduziam a saudação do povo ao Partido de Luiz Carlos Prestes. No centro da cidade, dos mais altos edifícios, foram atrados às ruas e avenidas, milhares e milhares de boletins.

Na Câmara Federal e na Câmara do Distrito, pronunciaram discursos saudando o P.C.B. e Luiz Carlos Prestes, o deputado Roberto Moreira e o vereador Aristides Saldanha, respectivamente.



enfileirar o Brasil no campo dos povos que combatem contra os agressores nazi-fascistas. Em Agosto de 1943, realiza-se clandestinamente a Conferência da Mantiqueira, onde o Partido traça uma linha política justa para o período da guerra patriótica contra o nazismo.

1945 — Em consequência da vitória histórica do Exército Soviético e dos povos sobre o nazi-fascismo e da justa

atuação do P.C.B., que forçou a ditadura de Vargas a participar da luta ao lado das Nações Unidas, o povo brasileiro alcançou grandes conquistas democráticas em 1945. A maior delas foi, sem dúvida, a anistia, com a libertação de Prestes e seus companheiros e a legalidade para o Partido Comunista. Pela primeira vez, após longos anos, o povo entra em contacto direto com o Cavaleiro da Esperança e seu glorioso Partido.



1950 — O Partido Comunista, sob a direção de Prestes, seu secretário-geral, transforma-se rapidamente no maior Partido Comunista do Continente, um poderoso partido de massas de mais de 200.000 membros. Sua influência estende-se por todo o país. Em 1947 o Partido é novamente lançado à ilegalidade, por ordem dos imperialistas americanos que pretendem colonizar o país e levar nosso povo à guerra. Prestes lança o histórico Manifesto de Agosto de 1950, aponta ao povo o justo caminho da luta pela paz, a libertação nacional e a democracia popular. O Partido reforça-se ainda mais e dirige lutas e campanhas memoráveis que se desenvolvem sob a bandeira da luta pela paz.

A Frente da Classe Operária Luta o Partido Comunista

O PARTIDO Comunista do Brasil é o partido da classe operária. O Partido organiza os trabalhadores para a luta diária e intransigente por suas reivindicações imediatas, para conduzir a classe operária à conquista de uma nova vida, da democracia popular e do socialismo, em suma, para abolir a exploração do homem pelo homem. São esses os grandes objetivos do Partido e para alcançá-lo vitoriosamente nenhum sacrifício tem sido nem será poupado.

DIRIGE O P.C.B. A LUTA DOS TRABALHADORES
Sob a direção do P.C.B. os trabalhadores têm realizado grandes lutas por suas reivindicações. Em todas essas lutas, greves, manifestações, os comunistas aparecem como a força dirigente e organizadora, para a qual se voltam confiantes os trabalhadores.

AUMENTO DE SALÁRIOS — Os comunistas se colocam à frente das grandes massas trabalhadoras que lutam por aumento de salários. Repeatedamente tem o Partido afirmado que são as greves o melhor e mais provado instrumento para os operários conseguirem aumento de salários. Os exemplos das grandes greves dos têxteis e metalúrgicos de São Paulo, dos ferroviários e tranviários gaúchos, dos têxteis do Estado do Rio e de Belém, dos aeroviários e aeronautas em todo o Brasil, demonstram que o Partido Comunista adota uma justa posição ao recomendar à classe operária a intensificação do movimento grevista organizado por seus direitos e suas reivindicações.

DESCANSO SEMANAL REMUNERADO — Foi o Partido Comunista que, através de sua bancada no Parlamento, entre outras conquistas, instituiu o descanso semanal remunerado. Aprovada no Parlamento, o gover-

no tentou retardar a aplicação da lei, arguindo, falsamente, que necessitava de uma regulamentação. Desencadeou, então, o PCB, grandes lutas de massa, greves e manifestações de toda sorte, desde os memoriais até às passeatas, para a aplicação do dispositivo constitucional saboteado pelo governo. E, assim, mais uma vez, os trabalhadores conquistaram significativa vitória, sob o comando firme e clarividente do PCB.

CONTRA A ASSIDUIDADE 100% — A absurda exigência da assiduidade 100 por cento, instituída pelo governo servil dos patrões, foi arduamente combatida pelo PCB que, uma vez mais, se colocou à altura de sua condição de vanguarda dos trabalhadores. Memoráveis lutas, dirigidas pelos comunistas, têm sido desencadeadas contra a assiduidade 100 por cento, cuja aplicação é um assalto à bolsa do trabalhador. A greve geral dos têxteis do Estado do Rio, vitoriosamen-

te levada a cabo, foi uma das grandes manifestações que, aqui, deve ser recordada como notável exemplo de luta. Os bancários e metalúrgicos paulistas alcançaram, igualmente, com a arma da greve, vitórias na luta contra a assiduidade. Foi sob a direção do PCB que os têxteis paulistas derrotaram por terra essa imposição patronal.

DIREITO DE GREVE E LIBERDADE SINDICAL — E' incansável o Partido nas lutas que trava pelo direito de greve e pela liberdade sindical, direitos que o governo, o de Vargas como o de Dutra, procura cassar violentamente, ora com a intervenção ministerialista nos sindicatos, ora com a invasão policial dos organismos da classe operária. Por todos os meios o Partido tem comandado a luta pela unidade do proletariado como medida indispensável à conquista da liberdade sindical.

Partido do proletariado, o PCB mobiliza e organiza os trabalhadores para a luta pelas reivindicações imediatas, pela democracia popular — Caminho do socialismo e da liquidação da exploração do homem pelo homem — Os comunistas na batalha dos salários, na luta pelo repouso remunerado, contra a assiduidade 100 por cento e o infame imposto sindical

CONTRA O IMPOSTO SINDICAL — Com vigor crescente, o Partido comanda a luta dos trabalhadores contra a cobrança do imposto sindical, que, na prática, constitui um roubo, aos que vivem de salários, efetuado pelo governo, para enriquecer pelegos do tipo de Holanda Cavalcanti, para festas e regabofes a título de «congressos e convenções sindicais», e, finalmente, para financiar investidas do Ministério do Trabalho e da polícia contra as liberdades sindicais.

A LUTA PELA PAZ — Dirigindo todas essas lutas,



e outras, que se desenrolam por todo o país, mobilizando, em greves e manifestações, centenas de milhares de operários, o Partido Comunista do Brasil ensina aos trabalhadores que, na atual conjuntura, a luta pela manutenção da paz é a principal tarefa da classe operária e do povo em geral. A guerra imperialista que está sendo preparada significa para o proletariado o trabalho escravo, submetido às leis militares; significa o congelamento dos salários e o aumento crescente da carestia da vida. A guerra — tem dito o Partido — será para o proletariado e o povo, a ocupação de nossa pátria pelas tropas do imperialismo americano, o envio de nossa juventude, camponesa e operária principalmente, para os campos de morte, para a agressão contra o proletariado e os povos livres da URSS e das democracias populares.

A epopéia de Stalingrado já havia sido escrita pelo Exército Soviético. Em vários setores da frente de batalha os invasores fascistas retrocediam sob os rios golpes dos combatentes de Stálin. Nosso povo, entretanto, privado até da liberdade de informação, não podia ver, com a mesma clareza que outros povos toda a importância da luta em que se decidiam os destinos da humanidade.

Foi por esse tempo — precisamente a 27 (nesse dia, à noite, entraram os delegados), 28, 29 e 30 de agosto de 1943 — que se reuniu num ponto da Serra da Mantiqueira a II Conferência Nacional do Partido Comunista. Quarenta e seis militantes e dirigentes comunistas, do norte e do sul do país, justamente aqueles que vinham mostrando maior abnegação e, por sua atividade, maior compreensão do momento, tomaram parte na reunião. O policiamento imperante os compeliria a ir reunir-se em plena mata, impondo-lhes o sacrifício de trabalhar nada menos de 58 em 72 horas, restando para descanso, pois, apenas 14 horas.

O DIRIGENTE POVO BRASILEIRO
Para que se reuniu a II Conferência Nacional do Partido Comunista do Brasil? Reuniu-se para traçar a linha política do Partido, reestruturá-lo e eleger o Comitê Nacional do Partido. O centro da linha política, como não podia deixar de ser naquele momento, residia no desencadeamento de um amplo movimento patriótico visando a colocar o nosso povo à altura das responsabilidades que lhe

cabiam na luta de todos os povos contra o nazi-fascismo. Tratava-se, então, de exigir do governo de Vargas o envio de uma Força Expedicionária à Europa, como a melhor contribuição que podia dar o Brasil no esmagamento do imperialismo fascista, ao lado das demais Nações Unidas: de associar o povo brasileiro ao movimento mundial de opinião em prol da abertura imediata da Segunda Frente na Europa, a fim de aliviar o esforço da URSS que suportava quase que só, a agressão nazista e, em consequência, de abreviar o fim da guerra.

Que foi uma justa posição assumida pelo PCB, os acontecimentos dos anos posteriores se encarregam de confirmá-lo.

O IMPULSIONADOR DO MOVIMENTO PATRIÓTICO

O Partido cumpriu a tarefa de cada de impulsionar o movimento antifascista no país. Apesar do terror policial estadonovista, comícios, conferências, passeatas e grandes demonstrações públicas, exposições anti-

fascistas foram realizadas com a participação das massas populares. Nesta Capital, destaca-se o comício-monstro de 6 de junho de 1944 nas escadarias do Teatro Municipal, quando entre outros oradores, o dirigente comunista Ivan Ribeiro, falando «como comunista» saudou a abertura da Segunda Frente na Normandia. Dessa forma os comunistas se colocavam também na vanguarda das forças que lutavam pela reconquista das liberdades democráticas no Brasil.

Papel importante nessas lutas desempenharam os estudantes, dirigidos pelo P.C.B., participando com entusiasmo das campanhas patrióticas, reforçando suas organizações, como a União Nacional dos Estudantes, e criando outras, igualmente combativas, como a Comissão Central Estudantil pela Defesa Nacional e Pró-Allados, na Bahia.

Graças ao trabalho dirigido pelo PCB, quando a FEB seguiu para a Europa contava com a solidariedade e os aplausos de milhões de brasileiros. O povo exigia

A Conferência da Mantiqueira E o PCB na Guerra Patriótica

Quarenta e seis militantes e dirigentes reúnem-se na mata, em plena ditadura estadonovista, para elaborar a linha do Partido e reestruturá-lo — O impulsionador do movimento patriótico — A luta contra os liquidacionistas — Ponto de partida para as vitórias de 1945, e para a formação de um grande Partido de massas

Josué ALMEIDA

uma resposta à altura aos bandidos nazi-fascistas que nos vieram agredir em nossas próprias águas territoriais.

A CAMPANHA DE AJUDA A FEB

Também sob a direção do PCB, foi lançada em todo o país uma ampla campanha de ajuda à FEB. Da Liga de Defesa Nacional e outras organizações, seguiam para os pracinhas na Itália calções de cigarros, meias e gorros de lã, enviados pelo povo brasileiro, num testemunho de carinho pelos seus combatentes.

Assim, quando a FEB regressou da Europa, derrotado o fascismo, já encontrou o nosso povo em pleno gozo das liberdades democráticas. Com a decretação da anistia, obtida através de campanha gigantesca, organizada e dirigida pelo PCB, já não havia presos nem exilados políticos. Os jornais circulavam sem restrições e qualquer cidadão podia dizer em voz alta o que pensava. Pela contribuição que deu para isso, a FEB

foi alvo das maiores manifestações de júbilo popular que registra a nossa História. Nesta Capital, um milhão de pessoas saiu às ruas para aplaudir os «pracinhas» que voltavam e expandir sua incontida alegria pela paz que voltara a reinar na Europa.

UM PARTIDO DE MASSAS

No que respeita ao terreno ideológico, a Conferência centralizou seu fogo contra os grupos liquidacionistas, que se manifestavam pela extinção do Partido. Soube compreender que estávamos em pleno ascenso democrático e a perspectiva era de um grande Partido Comunista de massas dirigido por Luiz Carlos Prestes — eleito, na Conferência, apesar de ainda preso, membro do Comitê Nacional do PCB. Os fatos posteriores, a legalidade e o crescimento do Partido, que passou de 3 mil para 200 mil membros as expressivas vitórias eleitorais, mostraram que a Conferência estava certa e que os liquidacionistas é que não tinham razão.

Muito embora com as mudanças operadas após a Segunda Guerra, em consequência da política expansionista do imperialismo ianque, o PCB tenha adotado uma nova linha política, justa e revolucionária, a única que corresponde às condições atuais, o fato é que aquela reunião clandestina da Serra da Mantiqueira marcou o início de um novo e poderoso impulso nas lutas do povo brasileiro.

Movimento SINDICAL

SURRADO O PERSEGUIDOR

Os operários da Nitroquímica, que vinham sendo perseguidos pelo chefe Santi Moretti, resolveram pôr fim às arbitrariedades que vinham sofrendo por parte daquele agente patronal, aplicando-lhe valente surra.

LUTA O

FUNCIONALISMO

O funcionalismo público continua vivamente empenhado na conquista do aumento, tantas vezes prometido por órgãos oficiais e pelo próprio demagogo Vargas, mas que vem sendo objeto de subsequentes proteções. A tabela elaborada por um membro da comissão oficial designada para estudar o assunto não está sendo aceita pelo funcionalismo.

GRANDE ASSEMBLÉIA

DOS TEXTEIS

Mais de 500 têxteis reuniram-se em seu Sindicato, domingo último, deliberando recorrer à greve, caso os patrões e a Justiça do Trabalho continuem manobrando para lhes negar aumento de salários. Foi aprovada uma resolução no sentido de que em todas as fábricas do Distrito Federal os têxteis abandonem o trabalho no dia do julgamento do dissídio coletivo. Durante a reunião, vários operários protestaram contra o descontento de um dia de salário a título de imposto sindical e desmascaram a política de guerra do governo como causa principal da carestia e das dificuldades de vida dos trabalhadores.

O «TUBARÃO» JAFFÉ DESRESPEITA O ACÓRDO

Os operários da metalúrgica Santa Olímpia, de propriedade do tubarão Jaffé, presidente do Banco do Brasil, estão duramente empenhados para receber os 10 por cento de aumento conquistados pelos metalúrgicos, após as greves de janeiro último. O «tubarão» Jaffé, não contente com os fabulosos lucros que arrecada, não cumpre o acordo firmado com os operários.

FRENTE SINDICAL E FUNDO DE GREVE

Em assembleia realizada em seu Sindicato, os marceneiros cariocas resolveram dar aos patrões um prazo de trinta dias para responderem, em definitivo, sobre seu pedido de aumento de salários. Deliberaram, ainda, criar um fundo de greve, e propor a outros sindicatos a formação de uma Frente Sindical Contra a Carestia.

CONTRA A PELEGAGEM

Os metalúrgicos paulistas receberam com indignação a medida tomada pelos pelegos e policiais que usurpam na direção do seu Sindicato, eliminando dos quadros sociais daquela organização alguns dos mais combativos trabalhadores, justamente aqueles que mais se destacaram nas últimas lutas por aumento de salários. Por isso, dezenas de metalúrgicos assinaram um memorial pedindo a realização de uma assembleia para tratar da eliminação dos referidos associados — entre os quais figura o líder metalúrgico Eugenio Champ — e também do desconto do imposto sindical.



O Partido da Luta Pelas Reivindicações dos Camponeses

VOZ DOS CAMPOS

PARTIDO da classe operária, o Partido Comunista é também o único partido das grandes massas camponesas do Brasil, já que é a classe operária o principal inimigo de todas as formas de exploração e de opressão. Os camponeses brasileiros, que constituem a parte da população mais explorada e oprimida em nossa terra, que vivem ainda submetidos a métodos semifeudais e monstruosos de exploração, encontram, assim, no Partido Comunista, a expressão mais completa de suas aspirações e necessidades. Ao levantar a bandeira da Revolução Democrática Popular — isto é, a bandeira da luta contra o jugo do imperialismo americano e seus lacaios no país e contra o latifúndio — o Partido Comunista levanta ao mesmo tempo a bandeira das reivindicações das massas camponesas que se concretizam, justamente, na destruição do latifúndio, da opressão a que estão submetidos pelos grandes fazendeiros e na posse da terra para trabalhar.

OS COMUNISTAS LUTAM AO LADO DOS CAMPONESES

Quando se aproximam as eleições, os politiquês e coronéis fazem toda espécie de promessas aos camponeses, como o fez, por exemplo, Getúlio, durante sua demagógica campanha eleitoral. Mas os camponeses verificam, logo a seguir, que depois de eleitos, esses senhores continuam uma política de mais fome, miséria e ruína para as massas camponesas. Os camponeses, pelo contrário, não fazem promessas aos camponeses. Dizem às massas do campo o que têm de fazer para conquistar suas reivindicações imediatas e suas reivindicações fundamentais, e colocam-se sem vacilações à frente delas para a luta, pela vitória.

PROGRAMA DE LUTA PARA OS CAMPONESES

O Partido Comunista levanta como bandeira de luta no campo o Ponto IV do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, que resume as reivindicações essenciais das massas camponesas:

«Entrega da terra a quem a trabalha; confiscação das grandes propriedades latifundiárias, com todos os bens móveis e imóveis nelas existentes, sem indenizações, e imediata entrega gratuita da terra, máquinas, ferramentas, animais, veículos, etc., aos camponeses sem terras ou possuidores de pouca terra e a todos os demais trabalhadores agrícolas que queiram se dedicar à agricultura. Abolição da «meia», da «terça», etc., abolição do va-

le e obrigação de pagamento em dinheiro a todos os trabalhadores. Imediata anulação de todas as dívidas dos camponeses para com o Estado, bancos, fazendeiros, comerciantes e usurários.

Este não é um programa de promessa; é um programa de luta que os comunistas procuram, se necessário com o sacrifício das próprias vidas, levar à prática para libertar os camponeses da miséria e da opressão em que vivem.

PELA TERRA

Já em nosso país, depois da apresentação no Manifesto de Agosto deste Programa de Prestes, se desenvolvem de forma cada vez mais elevada a luta pelas reivindicações nele contidas. Em Canápolis e em Porecatu, os camponeses levantaram a bandeira da luta pela terra em que trabalham. A sua frente lutam também os comunistas. E algumas vitórias já alcançadas — como a permanência de milhares de posseantes do norte do Paraná nas suas terras, apesar da ameaça de despejo do governo e dos grileiros latifundiários — é uma vitória dos camponeses e uma vitória do P.C.B.

PELA BAIXA DO ARRENDAMENTO

Em Goiás um grande número de arrendatários reduziu o preço do arrendo, decidindo não entregar mais de 20 por cento da colheita aos donos das terras. É uma vitória dos camponeses na sua luta contra a exploração. Mas os construtores desta vitória são os comunistas que ensinaram os camponeses a se unirem, organizarem e lutarem por suas reivindicações.

DIREITO DE FÉRIAS MELHORES CONTRATOS

Em São Paulo, através de greves memoráveis, os colonos das fazendas de café conquistaram, em vários municípios, o direito de férias. Noutras fazendas conseguiram um pagamento maior pelo trato dos cafezais e pela colheita do café. Ainda noutras regiões do Estado, centenas de famílias camponesas conseguiram, através da união e da luta, impedir os despejos brutais que os tateiros já haviam ordenado. A quem se deve tudo isto? A atividade abnegada dos comunistas que, enfrentando a reação e o terror do governo de grandes fazendeiros e lacaios do imperialismo — que, se dirigem aos camponeses, põem-se à frente deles, organizando-os para a luta por melhores condições de vida.

CONTRA A FOME

O mesmo acontece no Nordeste onde, pela primeira vez, os milhões de flagelados pela seca e perseguidos e esfaumados pelo governo, já

O Partido Comunista, levantando a bandeira da da revolução democrático popular, agrária e ant imperialista, ergue ao mesmo tempo a bandeira das mais profundas aspirações das grandes massas camponesas — Partido que não faz promessas, mas luta à frente dos camponeses — As vitórias alcançadas nas lutas dos camponeses, são vitórias conquistadas sob a direção e a influência do Partido Comunista



Os camponeses conheceram pela primeira vez a luta organizada ao entrarem em contacto com o Partido Comunista. No clichê, uma das muitas ligas camponesas organizadas por influência dos comunistas durante a legalidade do P.C.B.

não se deixam morrer de fome sem luta, e se reúnem para conquistar pão e trabalho. Os comunistas procuram amparar e orientar carinhosamente as lutas desses camponeses vítimas da seca e do latifúndio — e com esta ajuda dos comunistas os flagelados têm obtido nalguns lugares vitórias significativas.

O CAMINHO DE UMA VIDA LIVRE E FELIZ

Este é o Partido Comunista em ação junto às massas camponesas. Não faz promessas — mas luta agora, por todos os meios ao seu alcance, para tornar vitoriosas as reivindicações dos camponeses. Por isso as massas que trabalham no campo voltam-se cada vez mais para o Partido de Prestes, com o qual aprendem que é lutando, unidos e organizados, sob a bandeira da Fren-

te Democrática de Libertação Nacional, em defesa da paz e pelo Ponto IV do Programa da FDLN que conquistarão, enfim, uma vida livre e feliz.

O PARTIDO DO BRASIL

(Conclusão da 2.ª pag.)

Uma popular, torna o P.C.B. o legítimo herdeiro dos movimentos patrióticos e revolucionários que se verificaram em toda a nossa história. O Partido cultiva as tradições revolucionárias do povo brasileiro e nelas inspira a sua luta. Temos orgulho de Tiradentes, das lutas dos escravos negros, dos cabanos, dos balaaios, da revolução prateira, dos abolicionistas, dos lutadores que instauraram a República, da revolta dos marinheiros da esquadra em 1910, da insurreição nacional libertadora de 1935, da ação heroica da F.E.B. e de todos os heróis e marti-

res da luta libertadora de nosso povo. A vanguarda das massas populares, com as rossas lutas de hoje, somos os continuadores dessas grandiosas lutas do passado, enquanto as classes dominantes e os dirigentes de seus partidos negam a verdadeira história patria, deformando-a e adaptando-a a seus sinistros propósitos de manter a opressão de nosso povo, de entregar totalmente o país aos imperialistas ianques e arrastá-lo a uma terceira guerra mundial.

A maior demonstração do profundo sentimento patriótico de nosso heroico Partido tem sido a sua decidida posição de fidelidade aos princípios do internacionalismo proletário sua inabalável confiança na gloriosa União Soviética, que lidera as forças da paz e da democracia no mundo inteiro. Essa atitude do P.C.B. em relação à Patria do socialismo e ao seu genial e sábio chefe Stalin, é verdadeiramente patriótica porque corresponde inteiramente aos interesses nacionais e sociais do povo brasileiro, uma vez que a União Soviética defende a independência e o bem-estar de todos os povos e jamais atacou qualquer país.

Finalmente, o nosso Partido é a mais alta expressão do patriotismo porque tem como seu dirigente máximo, como chefe e educador, o líder antiimperialista que é por todos os trabalhadores e homens do povo reconhecido como o maior patriota brasileiro, cuja existência sempre esteve inteiramente dedicada à causa da libertação nacional e social de nosso povo, o camarada Luiz Carlos Prestes.

Por tudo isso, o nosso glorioso e combativo Partido é o único partido verdadeiramente nacional. No XXX aniversário do P.C.B. comemoramos, portanto, uma grande data do povo e da nação brasileira. São trinta anos de vida do Partido da Patria, do Partido do Brasil.

Pela Defesa da Vida...

(Conclusão da 3.ª pag.)

brasileiro e se faz maior a resistência patriótica à colonização de nossa terra? O caminho que resta aos lacaios de Wall Street é o caminho do terror e da ditadura fascista para esmagar sangrentamente esta resistência.

Mas não é tão fácil repetir, hoje, em nosso país, a aventura liberticida de Novembro de 1937. Não é tão fácil iludir outra vez, como o fizeram os generais fascistas em 37 e 45, a parte democrática das forças armadas, para arrastá-las a golpes contra o povo e contra os interesses nacionais. Não é tão fácil pegar as massas de surpresa, como o foram para a instauração da ditadura Estadonovista. A luta do povo brasileiro pela paz e a independência nacional, que se desenvolve sob a direção do glorioso Partido de Prestes, vai esclarecendo setores cada dia mais numerosos e importantes sobre os verdadeiros inimigos do povo e sobre suas criminosas maquinações. Este esclarecimento — como tudo evidencia — não deixa de chegar também aos patriotas que se encontram dentro das próprias fileiras militares.

Isto determina que Vargas ainda vacile nos seus propósitos de repetir a aventura fascista de 37 e não se sinta com forças suficientes para executar rapidamente tudo o que lhe exigem os gangsters americanos. Mas o imperialismo tem pressa e já não admite protelações — não vacilará, por isso, em lançar mão de outros lacaios, através de putschs e maquinações golpistas para tentar realizar o que o laiaio Vargas não conseguiu.

É claro, pois, que se desenvolve, dentro do governo, com Vargas à frente, e fora do governo, com os agentes imperialistas mascarados de «oposição», a mesma conspiração contra a vida e a liberdade do nosso povo. As massas populares — e à frente, os comunistas — devem estar alertas. E para que o estejam é necessário intensificar ainda mais suas lutas por um Pacto de Paz e contra a remessa de tropas brasileiras para fora do país, contra a entrega de nossas bases e de nosso petróleo aos americanos, contra o criminoso pacto de assistência militar recentemente assinado por Getúlio e Truman, contra a carestia da vida e a política de guerra do governo de tração nacional. O essencial é agora acelerar e ampliar através de todas essas lutas, a luta pela paz. E unir e organizar amplamente as massas, ensinando-as a defender concretamente seus direitos e suas liberdades diante dos golpes fascistas lutando pelo Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional.

Um Grande Número de VOZ OPERÁRIA

SÃO PAULO LUTA PELA PAZ, PELO PÁTRIA PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL

— O próximo número da VOZ de 7-4-52

SUMARIO

A militarização de São Paulo e a luta do proletariado do povo paulista em defesa da paz — Os retirantes nordestinos em São Paulo — Os tubarões de São Paulo — A luta do povo contra a carestia da vida — 4.800.000 camponeses sem um palmo de terra — 66 % das terras em mãos de 14.924 proprietários — As lutas operárias e camponesas — 24 horas na vida de um operário da C. M. T. C. — Charges e ampla reportagem fotográfica sobre a vida dos trabalhadores paulistas.



O 30.^o Aniversário Do PCB

Leon Hoch

A 25 de março completou o PCB 30 anos de sua existência de lutas sem tregua contra os inimigos da classe operária, o regime feudal-burguês e seus serviços. Neste período, as lutas da classe operária pela paz e por melhores condições de vida — sob a direção do PCB — foram outras tantas batalhas com o inimigo da classe.

Foi ao calor das lutas grevistas desencadeadas após a vitória da Revolução de Outubro, inclusive em solidariedade ao grande movimento do proletariado russo, que nasceu o nosso Partido. Fortalecendo suas fileiras sem cessar, no novo ascenso das lutas revolucionárias, em 1934-1935, foi ele capaz de organizar e dirigir a gloriosa jornada da Aliança Nacional Libertadora. Devido a fraquezas, à falta de experiência, a um baixo nível ideológico, a subestimação da importância dos camponeses na Revolução, o movimento de 1935 foi derrotado.

Ficou, entretanto, a experiência. O nosso Partido tira lições da derrota, como nenhum outro partido pode tirar. Assim, sabemos agora que com a organização do proletariado nas empresas, e nos sindicatos, dos camponeses nas fazendas, dos soldados e marinheiros nos quartéis e nos navios, com a elevação do nível político e ideológico dos militantes, bem assim a expulsão dos inimigos internos — dessa forma não serão repetidos os erros de 35 e será vitoriosa a Revolução Agrária e Antimperialista.

Neste 30.^o aniversário do glorioso PCB é dever de cada militante sincero e realmente dedicado à libertação da classe operária, cuidar do Partido como das próprias pupilas, elevando o seu nível político e ideológico para fortalecer-se e compreender a melhor maneira de lutar para que os objetivos do Partido sejam vitoriosos. Portanto, organizar a classe operária com paciência e perseverança, como aconselha e como faz o camarada Stalin, lutar tenazmente contra os inimigos internos, os que sabotam o bom andamento das tarefas, contra todos os desvios — de direita ou de esquerda — que retardam o avanço para a revolução democrático-popular, contra o oportunismo, o nacionalismo ou o sectarismo, tais são os deveres imediatos de cada militante.

Cumprindo com estes deveres, estaremos prestando a melhor homenagem ao Partido no seu 30.^o aniversário e aos seus heróis e mártires, entre os quais cito o camarada Mário Couto, tombado sob as balas assassinas da polícia gaúcha.

Pela elevação do nível político e ideológico! Por organização e mais organização! Viva o PCB no seu 30.^o aniversário!



Voz dos LEITORES

O P. C. B. É A ÚNICA ESPERANÇA DO POVO BRASILEIRO

Saudando o 30.^o aniversário do Partido Comunista do Brasil, numerosos cidadãos de São Paulo subscreveram a seguinte mensagem: «Salve 25 de Março de 1922 — 25 de Março de 1952! Ao grande líder do povo brasileiro, Luiz Carlos Prestes, envio minhas felicitações por motivo do transcurso do 30.^o aniversário do glorioso Partido Comunista do Brasil — única esperança do povo brasileiro.» Assinam a mensagem as seguintes pessoas: Manoel F. da Silva, Napoleão A. Manfino, Altamirando Pinto, Delson Legor, Antônio Mathias, João Padilha, Lourival Pereira, Walter Alexandre, José de Souza, Carlos Mazin, Afrânio Pinheiro, João A. Almeida, Catarina Vaz, Antonio Ciavareto, Pedro Carapuzaria, Luiz Antonio Garcia, Inez Andreo, Maria G. Bonil, Dolores Garcia Bonil, Soledad Bonil, Rafael Totti, Lourdes de Souza, Zeferina Totti, Américo Gomes Faria, Roberto Totti, Thomaz Totti, Neuza Xavier dos Santos, Geraldo Leme, João Colaneri, Salvador Xavier dos Santos, Antonio Garcia Bonil, Conceição Bonil, João Carlos Garcia, Jacira Teixeira Gama, Izolina Gama, Neuza Ansanelli, Maria T. Ansanelli, José Ansanelli, Waldir Ansanelli, José Gama, Ana Eduardo, Armando Barasel, Francisca Pineda, Is-

mael Fernandes, Lenina Teixeira Gama, Francisco Muntiel, Neuza Benassi, Maria Ana Ramos, Olavo Pereira, Isaura Pereira, Miguel Sarbara, Jaime Costa, Manoel de Castro, Leo de Paula, Manoel José Guerra, Joaquim A. Pinto, Manoel Siqueira, Antonio Aquilino, Antonio Medina, Delson Santiago, Waldemar Celso, Benedita Maria da Silva, Mercedes Maria da Silva, José Maria da Silva, Gonçalo S. Camargo, Jeronimo Fernandes, Ana Lopes, Rafael Fernandes, Diogo Fernandes, Cristóbal Fernandes Jane, Emilia de Almeida Camargo, Mercedes Fernandes Lopes, Maria Burhle, Henriqueta Burhle, Hilda Burhle, Antonio Oliveira, Sergio Alves, Policarpo Rodrigues de Oliveira, O. Agostino Filgueira, Maria Aparecida Alves, Osmar Agostino Filgueira, Hermenegildo Faria, Franklin Rezende Vilela, Aparecida da Silva, João Norberto da Silva, Ana Rezende, Jeronima Rezende Vilela, Maria Conceição, Olenino Rezende Vilela, Djanir Diogo, José Lyra, Ilba Lyra, Livre Mestre, Moacyr Borborema, Antonio Bartorel, Luiz Barandi, Abel Carvalho, José Soparte, Carlos Brogat, Felisberto Fiasrejo, Mario Lopes, Balbino Peñã Rodrigues, Alexandre Garcia, Anibal de Oliveira, Julio Denha, Miguel Garcia, Zico de Souza e Manoel Rodrigues.

É CRESCENTE A SIMPATIA DO POVO PELO P.C.B.

«Salve o nosso glorioso Partido Comunista do Brasil. Salve 25 de março de 1952 data em que transcorre mais um aniversário do nosso heroico Partido!»

Dia a dia, o nosso povo, cansado da tanta miséria, fome e opressão, se volta com esperança cada vez maior para o nosso Partido. Ele acompanha e olha com simpatia as lutas travadas e dirigidas pelos comunistas e está sempre solidário com aqueles companheiros que amargam nos cárceres da re-

ação pela sua dedicação ao povo.

Por crescer as nossas responsabilidades é que temos o dever de intensificar nossas lutas. Al vemos, por exemplo, o mundo processo contra nosso amado dirigente Luiz Carlos Prestes. Esse processo é uma ameaça a todo o povo. Temos, portanto, que esmagar esse processo, pois do contrario seriam abafadas as vozes dos operários que reclamam aumento e dos camponeses que lutam por suas reivindicações principal-

mente a da terra.

Tudo aquilo que nós lutamos está dentro do Manifesto de Agosto e organizando os operários, camponeses, soldados, marinheiros, jovens e mulheres em organizações revolucionárias que haveremos de ver vitoriosas nossas aspirações. Tudo isso faz crescer as nossas responsabilidades. Ao festejarmos o 30.^o aniversário do P.C.B.

Salve o Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil! (Marina Marques Juízo — S. Paulo.)

UM APELO AOS TRABALHADORES

«O Partido Comunista é um instrumento de luta da classe operária, dos camponeses e dos homens sinceros que se empenham para que tenhamos um Brasil livre, independente, próspero e com um futuro para seus filhos. A frente da luta mantida pelo Partido está Luiz Carlos Prestes, o Cavaleiro da Esperança. Ele apontou o caminho que o povo tem que seguir para conquistar sua libertação.

A 25 de março completa 30 anos de existência e de

duras lutas o Partido Comunista do Brasil, sempre a serviço da causa sagrada do povo. Por isto, eu faço um apelo a todos os trabalhadores para que festejem o aniversário do Partido da classe operária. Salve 25 de março, data do 30.^o aniversário do Partido da classe operária! Salve Luiz Carlos Prestes, líder querido do povo brasileiro! (Pedro Ribeiro Aires — São Paulo).

O Partido se Fortalece E Aumentam Suas Responsabilidades

P. LIMA

O nosso Partido completou 30 anos de existência. Isto para nós é motivo de júbilo, pois significa que o PCB é dos mais antigos do mundo. Este fato mostra, também, o grau de combatividade e sensibilidade da nossa classe operária, que compreendeu desde o primeiro momento o imenso significado da vitória da Revolução Socialista de Outubro.

Durante todo esse período, o nosso Partido conheceu apenas dois anos de vida legal: de 1945 a 1947. Isto possibilitou aos quadros da direção temperar-se nas duras condições de clandestinidade.

Graças à combatividade do nosso Partido, à firmeza revolucionária e dedicação dos seus membros, para as suas fileiras vieram elementos abnegados e honestos como o camarada Prestes, a maior figura jamais surgida em nossa História.

O nosso Partido tem procurado analisar com justeza científica as condições políticas nacionais e internacionais, traçando os objetivos estratégicos e táticos do Partido no sentido da conquista da Paz, da libertação nacional e da conquista do socialismo. Com efeito, foi Prestes um dos primeiros dirigentes comunistas a desmascarar os preparativos guerreiros do imperialismo yanque, da tribuna da Assembléia Legislativa, em março de 1946, tomando a firme posição internacionalista de declarar que o povo brasileiro não participará da guerra de agressão que os imperialistas querem mover contra a URSS. Essa posição, aliás, não é nova em nosso Partido, pois o PCB foi dos que tomaram posição mais enérgica contra o fascismo

de Hitler e Mussolini, chegando até à insurreição em 1935.

A luta do Partido tem sido árdua. Muitos foram os militantes que tombaram em prol da conquista de dias melhores para o nosso povo. Seu sacrifício, porém, não foi em vão. Graças à abnegação dos militantes foi possível manter a coesão e o espírito de luta em nossas fileiras, chegando nosso Partido a ter uma linha política verdadeiramente revolucionária como hoje tem, com o Manifesto de Agosto.

Nosso Partido tem sabido reconhecer publicamente seus erros, autocriticando-se à luz do dia e corrigindo-os na prática. Temos, também, dado boas vassouradas nos traidores que se alojam em nossas fileiras. Isso só pode fortalecer o Partido, prestigiá-lo diante das massas.

Temos, assim, todas as condições para levar a luta vitoriosamente para frente. Saibamos cerrar fileiras em torno do Comitê Nacional e do camarada Prestes. Nas lutas travadas, o nosso Partido se reforça com novos quadros saídos das lutas da classe operária, o que mostra a vitalidade do PCB. Cresce, também, a nossa responsabilidade diante do povo, que se volta cada vez mais para o Partido, na certeza de que somente o PCB será capaz de expulsar os imperialistas, esmagar a grande burguesia, os latifundiários. Já estão os 30 anos de vida do PCB como penhor de que esses nobres e elevados objetivos serão conseguidos.

30 ANOS DE LUTAS PELO POVO

«Os 30 anos de vida do Partido Comunista do Brasil são 30 anos de lutas contra a fome em que vegeta nosso povo, contra os vendilhões e traidores da Pátria, contra a ditadura feudal-burguesa.

O Partido tem mostrado ao povo como este se deve organizar para desmascarar e derrotar os que tramam uma nova guerra mundial. As vitórias que o Partido Comunista tem obtido na luta pela independência nacional cabem também ao povo, principalmente à classe operária, que sente em sua própria carne as consequências da política de preparação de guerra, ontem por Dutra, hoje por Getúlio.

Quando ainda estava no Senado, Pres es advertiu o povo sobre o perigo de uma nova guerra e a política de preparação guerrilheira que então se iniciava. Os fatos que vieram depois mostraram que Prestes tinha razão. Elisa Branco foi presa porque protestava contra o envio de tropas para a Coreia. Entretanto, o povo, que também é contra o envio de tropas, aceitou a direção do Partido Comunista do Brasil e, por meio de abaixo-assinados e muitas outras formas de luta, conquistou a liberdade de Elisa Branco.

Contra o Partido são mobilizados jornais, rádios e até capitães-do-mato. Mas, quanto mais a reação ataca os comunistas mais o PCB se fortalece, mais suas raízes se entranham nas grandes massas populares.

Também a imprensa comunista é alvo do ódio da reação. Haja vista o caso do «Hoje», esse combativo jornal que defende os interesses da classe operária e do povo, que luta pela paz, contra a entrega de nossas riquezas minerais ao imperialismo yanque, que não se vende nem pode ser vendido, porque é um patrimônio da classe operária e do povo.

Gloria, pois, ao Partido do grande e estimado dirigente Luiz Carlos Prestes, no seu 30.^o aniversário. (Francisco A. Correia — São Paulo).

CORRESPONDENCIA

Desde a publicação do número 147 da VOZ OPERÁRIA, recebemos colaborações dos seguintes leitores: Silvio Araújo, Odir Pinheiro (com dados sobre a vida de Mário Couto), do correspondente em Fortaleza, Ricardo dos Santos, Rufino Pires Machado, Miguel Moreira Guimarães e outros, Fragmon Carlos Borges, dos correspondentes em Belo Horizonte e Baurá, José Assis Galindo, Edmundo Jacy Batista, José Beltran, João Santiago, Carlos Fernandes, Paulo Silveira Machado, Manfredo Montelo Inverniz, José Domingos Blosal, José Buarque, Manoel Feltesa, José Maria do Nascimento, Zé Rastelo, Leon Hoch, Pedro Câmara, H. R. Mendonça, do correspondente em S. Paulo, de um leitor de S. Paulo (uma fotografia) do correspondente em Recife, Antonio Pedrono Pinto e outros, do correspondente em Neves, P. Lima, Clodomir Silva, Brasilino Ferraz, Mancel Correia da Silva, João Siqueira de Almeida, Lourival Albuquerque, Antonio do Rio, Cunha, Noer'a Guimarães, Reinaldo de Souza e outros., João Moraes e outros, Ottoniel Jira Gomes (três colaborações), Jaime Garbelotto, operário Flávio, Murilo, Maria Padua de Souza e outros, Lúcia Santos, Hercilano Rodrigues e Henrique de Melo Freitas.

A "AIO" MONRA PARA UM BRASILEIRO

«Ao saudar o 30. aniversário do glorioso PCB quero expressar a minha grande alegria pelo fato de que o proletariado brasileiro tem seu Partido, que é a esperança e a certeza de dias melhores, livres da miséria, da fome do atraso. Milhares de trabalhadores vêm no P.C.B. o seu querido e verdadeiro partido, o orientador seguro que os levará para o caminho certo da felicidade e bem estar.

O maior orgulho e honra que um brasileiro ou brasileiro pode ter é ser militante do heroico e invencível Partido Comunista do Brasil, cumprir fielmente suas tarefas elevadas, cada vez mais seu nível político e ideológico para levar à prática o ensinamento do querido camarada Prestes e seus companheiros que dirigem a luta pela libertação nacional. É ser digno dos heróis e mártires que tombaram nesse caminho glorioso, certos de que muitos outros se levantariam e continuariam sua luta justa e sagrada. Glória aos heróis que já tombaram! Viva o Partido Comunista do Brasil! Viva Luiz Carlos Prestes, dirigente amado do povo brasileiro! Legalidade para o partido da classe operária! — (Maria Tivarcon — São Paulo).



O fracionismo, caminho da traição

(Conclusão da pág. 12)

o país mais amado pelo povo iugoslavo.

Mais tarde, os processos dos espíões e provocadores aliados de Tito, pegados com a boca na botija nas demonstrações populares, iriam revelar com toda clareza porque isso acontecia. O próprio Rankovich, ministro do Interior de Tito, revelou a Rajk que, embora a PRINCIPAL TAREFA do governo iugoslavo fosse a de mobilizar o povo do seu país contra a União Soviética, isso não podia ser feito de urgência para outro. Dadas as conhecidas simpatias do povo iugoslavo para com a URSS, havia necessidade de todo um plano, aquilo que Rankovich chamava de «O PLANO GENIAL DE TITO PARA AFINAR A ORQUESTRA». «Inicialmente — dizia ele — limitar-nos-emos a criticar a resolução do Bureau de Informações. Depois, ela será qualificada de caluniosa. Mas, neste período não se deverá de forma alguma criticar a União Soviética e seus chefes. Ao contrário, será preciso reafirmar a amizade para com a União Soviética... Mais tarde, começaremos a dizer, cada vez com maior insistência, que a União Soviética é a responsável pela nossa incapacidade de realizar o plano quinquenal e de edificar o socialismo e que, em particular, cabe à URSS a responsabilidade pela nossa incapacidade de elevar o nível de vida do nosso povo, como havia sido prometido».

E foi realmente assim que Tito ganhou tempo para reforçar sua ditadura policial terrorista, para tornar possíveis suas nojentas traições e a completa subordinação do país aos provocadores de guerra.

Não há dúvida que nenhum inimigo do nosso Partido poderia, hoje, largar-se a aventuras fracionistas atacando ao mesmo tempo o camarada Prestes. Por isso os Crispim afivelaram ao rosto a máscara de «verdadeiros comunistas», de fieis discípulos do camarada Prestes, enchem a boca com citações isoladas de Lênin e Stálin. Mas, com isto apenas procuram ganhar tempo, criar condições que lhes permitam convencer, os seus seguidores da necessidade do rompimento com o próprio camarada Prestes, com todo o Partido, com todo o campo da revolução.

O caminho da traição começa a ser trilhado quando qualquer militante acredita poder, sozinho, substituir-se ao Partido, opor-se ao Partido; quando qualquer militante abandona o caminho da defesa dos seus pontos de vista em seu próprio organismo, da realização honrada das resoluções da maioria, envereda pelo grupismo e pelo divisionismo. Isto pode ser determinado por uma vaidade morbida, pela auto-suficiência, pela falta de confiança no Partido, na classe operária, no movimento revolucionário internacional. Mas também pode ser o fruto do trabalho consciente da provocação política, a ação de inimigos da classe operária cuidadosamente infiltrados, e escondidos durante muito tempo nas fileiras do Partido, manejados diretamente pelos serviços secretos das classes

SOB A BANDEIRA DO INTERNACIONALISMO SURTIU E FORJOU-SE O PARTIDO COMUNISTA

OS TRABALHADORES DO BRASIL SEMPRE EXPRESSARAM SUA ARDENTE SOLIDARIEDADE AOS TRABALHADORES DOS DEMAIS PAISES E OS POVOS EM LUTA POR SUA LIBERTAÇÃO — A URSS E A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO SEMPRE ESTIVERAM NO CORAÇÃO DO POVO

O internacionalismo faz parte da própria essência revolucionária do partido de vanguarda do proletariado. A tradição internacionalista do Partido Comunista do Brasil mergulha suas raízes diretamente nas lutas dos trabalhadores brasileiros e nos embates de classe que tornaram sua fundação uma necessidade vital para a classe operária de nossa pátria.

O internacionalismo proletário adquiriu uma forma acabada e conquistou uma base concreta, material, com a vitória do primeiro Estado Socialista da história, com o surgimento da gloriosa União Soviética. Desde a primeira notícia sobre a vitoriosa insurreição do proletariado russo, sob a direção do Partido de Lênin e Stálin, o proletariado brasileiro manifestou-lhe sua calorosa solidariedade e a disposição ardente de seguir seu exemplo.

Assim, a tradição internacionalista do P.C.B. sua fidelidade incondicional à União Soviética, corresponde inteiramente aos sentimentos e aspirações da classe operária, aos interesses fundamentais e ao papel histórico do proletariado, guardião da independência nacional e chefe do campo da paz em nossa pátria.

ALGUNS ANTECEDENTES HISTÓRICOS

Mesmo antes da Revolução de Outubro, os trabalhadores brasileiros externavam seus sentimentos internacionalistas. Foi intensa em nossa pátria a repercussão de revolução de 1905 contra o czarismo. A revolta da armada em 1910 inspirou-se, por exemplo, na revolta dos marujos russos do encouraçado «Potemkin».

Em 1918, o Grupo Panfílico, em manifesto contra a guerra, saudava a Revolução Socialista de Outubro: «... a aurora reivindicadora hoje se estende em toda a Rússia; não tardará esse fecho luminoso a chegar ao continente americano.» A 1.ª de Maio de 1918, num ato público convocado pela U.G.T. na «Maison Moderne», é aprovada, aos «Viva a Rússia» e «Abaixo a guerra», a moção com «votos ardentes por uma paz concluída e firmada diretamente pelos proletários». No 1.º de Maio de 1919, os trabalhadores concentrados na praça Mauá aprovam uma «saudação especial de simpatia aos proletários, russos, húngaros e germânicos e protesta solenemente contra qualquer intervenção militar burguesa tendo por fim atacar a obra revolucionária tão auspiciosamente encetada na Rússia».

Os líderes operários da época exprimiam vigorosamente esse sentimento internacionalista. «Como internacionalista que sou, disse Manoel Bueno, num comício de 1.º de Maio de 1918, não vejo diferença entre operários nacionais e estrangeiros, eu sou brasileiro e só desejo que todos os operários se unam como um só homem, para a defesa dos seus direitos e conquistas a que tem direito».

Quando a terrível seca de 1921 assolou a região do Volga, os trabalhadores brasileiros organizaram a solidariedade, fazendo subscrições e promovendo festivais. No dia 11 de julho de 1919, a União dos Metalúrgicos do Distrito Federal decretou a greve geral de 24 horas, em sinal de protesto contra a intervenção armada das potências imperialistas na União Soviética. E o 3.º Congresso Operário, em 1920, proclamou seu apoio à Internacional Comunista, «cujos princípios gerais correspondem verdadeiramente às aspirações de liberdade e igualdade dos trabalhadores de todo o mundo».

O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, (Seção da I.C.)
Organizado sob a influência direta da Revolução de Out-

tubro, surgindo ao calor das demonstrações internacionalistas das massas operárias em luta, o P.C.B. sempre guiou seus passos pelos ensinamentos da gloriosa III Internacional, a Internacional Comunista, fundada por Lênin e Stálin. Os seus estatutos foram elaborados de acordo com as exigências da I.C., cujo principal objetivo era forjar quadros de direção de tempera bolchevique e ajudar a formação de partidos operários de novo tipo partidos leninistas-stalinistas.

O P.C.B. nunca escondeu, antes não deixou passar a menor oportunidade para proclamar com orgulho sua filiação à I.C. Em todos os materiais do Partido, manifestos, volantes, proclamações e não só nos documentos internos, sempre se frisou que o P.C.B. é seção da I.C.

A Internacional Comunista ajudou o P.C.B. a atravessar todas as tempestades e formou o grande quadro bolchevique, o camarada Prestes, nosso chefe e secretário geral do Partido.

INTERNACIONALISMO DE FATO E NÃO DE PALAVRA

O internacionalismo do P.C.B. manifestou-se concretamente em diversas oportunidades. Todos recordam a organização da solidariedade que protestou de todas as formas contra a covarde invasão da Abissínia pelas hordas de Mussolini. Os trabalhadores do Brasil guardam com emoção a recordação das jornadas de luta em defesa da vida de Saco e Vanzetti, os líderes operários assassinados pelos milionários lanques.

Sob a direção do P.C.B. organizou-se em nossa pátria a solidariedade ao heroico povo espanhol, atraído pelo bandido Franco, que abriu as portas de sua própria pátria às hordas assassinas de Hitler e Mussolini. Brasileiros marcharam para a frente de batalha ao lado de seus irmãos espanhóis, citando-se os nomes de Apolônio de Carvalho e de heróis como Enéas Jorge e Hermenegildo de Assim Brasil. Brasileiros sob a direção de Apolônio de Carvalho lutaram junto aos heróicos «maquis» franceses.

Quando Hitler atacou traiçoeiramente a União Soviética, de norte a sul manifestou-se calorosamente o apoio das massas à URSS. As vitórias do Exército Vermelho eram saudadas com transbordante alegria pelo nosso povo. O P.C.B. foi o principal artífice da campanha vitoriosa pelo envio da F.E.B. para lutar, em aliança fraternal com o Exército Vermelho, contra o agressor nazista.

NÃO LUTAREMOS CONTRA A URSS

Na sua histórica sabatina com os serventuários da justiça e no memorável discurso contra a guerra e o imperialismo, na Constituinte, Luiz Carlos Prestes ergueu bem alto a bandeira do internacionalismo proletário. «Não lutaremos contra a URSS» é a palavra de ordem que cada vez mais se entranha na consciência das massas.

A campanha patriótica contra o envio de jovens brasileiros para atacar o heróico povo coreano é demonstração vigorosa do apoio de todo o povo à justa e firme posição internacionalista do P.C.B. São de hoje as manifestações de solidariedade ao povo chinês, cujo chefe, o camarada Mão Tse Tung, goza de grande prestígio no seio de nosso povo. O P.C.B. educa as massas no espírito do internacionalismo, o que se comprova pela viva simpatia para com os povos do Viet Nam, do Ira, do Egito, da Argélia, de todos os povos em luta contra a dominação lanque.

SALVE STALIN

Mas a mais alta demonstração de internacionalismo do proletariado brasileiro e seu partido está no amor e respeito pela gloriosa URSS e o grande Stálin. O 21 de dezembro, aniversário de Stálin, o 7 de novembro, data da Revolução de Outubro, são comemorados com crescente entusiasmo de ano para ano. O internacionalismo inspira o heroísmo e a abnegação dos militantes revolucionários. É a certeza de que não estamos sóz, é a garantia da vitória na luta pela paz e a libertação nacional.

Avancemos, Serenos e Confiantes . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

Nosso Partido é o único que luta pela completa emancipação da mulher, contra todos os preconceitos pequeno-burgueses baseados numa pretensa inferioridade da mulher; é o Partido da juventude, porque é o Partido do futuro, o único que luta por uma Pátria Livre, próspera e feliz; é o Partido dos artistas e intelectuais honestos, porque o único que luta consequentemente por instrução e cultura para as grandes massas populares.

Lutamos para que o Brasil não seja arrastado às aventuras guerreiras do imperialismo americano. Nossa ambição é salvar a paz do povo pela ação de todo o povo, é conquistar assim para o nosso Partido a simpatia e a confiança de camadas cada vez mais amplas de toda a população do país. Seguindo por esse caminho, olhamos para o futuro com a confiança e a serenidade dos fortes. Sabemos que são duros os combates que se avizinham, mas temos a certeza

de que a vitória final pertence ao povo, a cuja frente encontra-se, como sempre, o nosso Partido.

É verdade que comemoramos este trigésimo aniversário ainda na ilegalidade, mas nunca «seus trinta» anos de vida se sentiu o nosso Partido tão consciente da sua força, da importância que exerce no país inteiro, como no momento que atravessamos. Os trabalhadores sabem que é porque querem arrastá-los à guerra, porque querem explorá-los e esfomeá-los cada vez mais que os dominadores se lançam ao anticomunismo sistemático, desencadeiam a perseguição feroz aos que os defendem, aos militantes comunistas que os alertam contra a mentira e o engano e os mobilizam para a resistência. É compreensível que o ódio dos dominadores contra nós aumente na medida em que crescem as massas populares que se voltam para o Partido Comunista em que vêem a única esperança de paz e felicidade.

Ao comemorarmos este trigésimo aniversário do Partido, saudamos a todos os seus militantes e evocamos a memória dos companheiros que tombaram na luta, daqueles que deram a própria vida pelas idéias que defendemos e cujos exemplos de abnegação e heroísmo — patrimônio glorioso de nosso Partido — iluminam o caminho de nossa luta pela paz, pela libertação nacional, pela democracia popular e por um Brasil socialista.

Intensificando a luta pela paz, avancemos, camaradas, serenos e confiantes, pelo caminho que nos levará à vitória da grande causa de nosso povo, o caminho da unidade operária e camponesa, da unidade popular, o caminho da Frente Democrática de Libertação Nacional.

Nossa vitória é certa porque avancamos sob a bandeira invencível de Lenin e sob a direção firme e genial do grande Stálin.

(As.) LUIZ CARLOS PRESTES.



dominantes. O que importa é que, qualquer que seja a origem do fracionismo, ele serve sempre aos interesses dos inimigos do Partido e da classe operária, dos inimigos da Paz e da libertação da humanidade. É por isso que o Partido repele o fracionismo, defende sua unidade como a própria menina dos olhos. É por isso que o nosso Partido se une, cada vez mais, em torno do seu Comitê Nacional e do camarada

20%
das AMÉRICAS
MEXICO

Na cidade do Oaxaca milhares de homens e mulheres do povo, entre eles pequenos comerciantes, quando protestavam contra as extorsivas taxas fiscais decretadas pelo governador Heredia, foram assaltados por tropas policiais. Houve resistência imediata, morrendo três pessoas. Dezenas de outras, entre manifestantes e policiais, foram feridas, 18 das quais gravemente. O governador Heredia ordenou, pessoalmente, a chacina, e em Oaxaca, como em outras cidades, realizam-se comícios e manifestações pela renúncia incontinenti de Heredia. Em virtude das lutas populares, o código das extorsivas taxas fiscais foi revogado.

ESTADOS UNIDOS

De 1.º de Janeiro a dias desta semana, o Departamento de Estado americano demitiu 126 de seus funcionários sob a acusação de serem homossexuais. O Departamento informa que há outras demissões em perspectiva.

ARGENTINA

Explodiu uma bomba na Bolsa de Mercadorias de Buenos Aires. O petardo destruiu parte do edifício e estilhaços atingiram um popular. Aparentemente, a bomba era destinada ao Ministro da Fazenda do governo Peron, Ramon Cereijo, que pronunciaria um discurso no local.

BOLÍVIA

O Partido Comunista Boliviano divulgou um manifesto conclamando o povo boliviano à luta sem quarteron o «Plano Keenleyside» que está destinado a entregar aos trustes americanos, de uma vez por todas, o estanho e o petróleo bolivianos. A nota do Partido Comunista Boliviano conclama o povo sobre a posição de conciliação do Partido da Esquerda Revolucionária que, na prática, trai a nação boliviana para defender os interesses do imperialismo.

URUGUAI

O governo uruguaio, violando abertamente o direito de greve inscrito na Constituição do país, determinou a intervenção militar na greve dos funcionários públicos lotados no Ministério de Educação e Saúde. A decisão do governo uruguaio arbitrária e ilegal, está provocando protestos gerais em todo o país. A intervenção militar, além de constituir uma medida violenta contra os funcionários grevistas do Ministério da Educação e Saúde, destina-se também a atemorizar os médicos funcionários públicos que pleiteiam aumentos nos vencimentos que percebem e estão dispostos, de igual modo, a recorrer à greve para obtê-los.



Quem deve ser julgado como explorador do povo?

O GOVERNO DOS TUBARÕES E NÃO O OBSCURO LEITEIRO!

SOMENTE COM O AUMENTO DE PREÇOS DE OITO GÊNEROS — CARNE, ARROZ, FEIJÃO, CAFÉ, BANHA, AÇUCAR, LEITE E FARINHA — UM PEQUENO GRUPO DE MONOPOLISTAS IMPOZ AO POVO CARIOCA UM AUMENTO DE DESPESAS MENSAL DE 179 MILHÕES DE CRUZEIROS — CRESCEM DE ANO A ANO OS LUCROS DAS GRANDES FIRMAS E AS DESPESAS DE GUERRA DO GOVERNO, ENQUANTO AUMENTA A FOME DO POVO

TEVE início nesta semana a farsa getulista dos chamados «tribunais populares» para julgamento dos responsáveis pelo câmbio negro, a especulação e a carestia da vida. Esta é uma das medidas que a demagogia de Getúlio anunciava como essencial e decisiva para a «defesa do povo» contra os seus exploradores.

Pelos primeiros julgamentos já realizados nesta Capital,

UM CASO ESCABROSO: O AUMENTO DOS ÔNIBUS

Enquanto isto os verdadeiros tubarões andam à solta, roubando o povo e protegidos pelas armas e pelos poderes do governo.

E' o caso atual dos ricos proprietários das empresas de ônibus. Pretendendo a necessidade de aumentar os preços das passagens para conceder o justo aumento de salários reclamado pelos trabalhadores, viram atendidas pelo governo suas gananciosas pretensões. E não somente atendidas, mas até exageradas, pois o aumento autorizado foi maior do que a margem inicialmente pleiteada.

A elevação das passagens dos ônibus representará um aumento de perto de 17 milhões de cruzeiros por mês na arrecadação pelas empresas. Os gastos com o aumento de salários serão várias vezes menores, o que determina um lucro fabuloso para os tubarões que exploram os serviços de ônibus nesta Capital.

COMO OS TUBARÕES SAQUEIAM O POVO

Este é apenas um exemplo entre milhares de como agem os tubarões sob a proteção direta do governo de Getúlio.

Em cada aumento de preços enquanto o povo é sangrado em milhões de cruzeiros, um grupo reduzido de argentarios e monopolistas embolsam novos e fabulosos lucros. Para se ter uma ideia deste assalto ao povo basta olharmos para a seguinte tabela:

Quer dizer: só com o aumento dos preços de 8 produtos essenciais à alimentação, a população do Distrito Federal teve suas despesas aumentadas em quase 179 milhões de cruzeiros mensais.

Com quem fica este dinheiro?

Com os grandes comerciantes e grandes fazendeiros que monopolizam na prática o comércio desses gêneros. Não é por acaso que, segundo a revista oficial «Conjuntura Econômica», os lucros das sociedades anônimas que operam com gêneros alimentícios, no Rio de Janeiro e em São Paulo, cresceram espetacularmente de ano a ano.

De 48 para 49 tiveram um

aumento de 69%; de 49 para 50 aumentaram seus dividendos de 1,8% para 9,9%; em 51 — isto é, no governo de Getúlio — houve novo aumento de 67% por termos em relação ao ano anterior.

A POLÍTICA DE GUERRA, CAUSA MAIOR DA CARESTIA

Estes os verdadeiros exploradores e salteadores do povo que precisam ser julgados. Mas não somente eles — e sim também o governo Vargas, ao mesmo tempo que protege a ganância escorchante dos grandes fazendeiros e grandes capitalistas, realiza uma desenfreada política de guerra, responsável pelo encarecimento mais brutal do custo da vida. Só nas despesas declaradamente militares e com o chamado «plano Lacerda» — que visa acelerar a entrega de nossas matérias primas para a indústria de guerra dos americanos — o governo gastará mais de 15 milhões de cruzeiros este ano. Isto corresponde a 60% de todo o orçamento federal, sem contar as despesas secretas e as verbas especiais para a aquisição de armamentos cujos preços são, atualmente fabulosos. Basta dizer que com o dinheiro de um canhão de grosso calibre pode-se construir grande escola. Com a despesa para aquisição de uma bomba pode-se construir um palacete, com o dinheiro gasto num bombardeiro pode-se construir um amplo e moderníssimo hospital.

Para realizar despesas tão monstruosas — destinadas a entregar o sangue do nosso povo aos trustes americanos — Getúlio continua a mesma política de Dutra de aumentos disfarçados de impostos e de novas emissões de papel moeda, o que leva ao encarecimento mais brutal do custo da vida.

A luta contra a carestia da vida e a fome do povo deve atingir, pois, os que realmente esfomeiam o povo: os tubarões que sustentam o governo de Getúlio e são protegidos por ele e a política de crescente militarização do país, que se realiza sob o comando dos gangsters norte-americanos. Os tubarões e o governo dos tubarões, e não um obscuro leiteiro qualquer, é que são os verdadeiros esfomeadores do povo.



todo mundo pode ver o que representa esta farsa: uma forma de jogar contra pequenos negociantes e até trabalhadores a responsabilidade pelo assalto à bolsa do povo que realizam os tubarões com o apoio e sob a proteção do governo. Os dois primeiros réus dos «tribunais populares» são, nada mais nada menos, que um distribuidor de leite e um vendedor de maçãs. Eis como o cinismo getulista está «fingendo tubarões»!

Gêneros	Aumento no governo de Getúlio	Aumento da despesa mensal da população carioca com a majoração do produto (base: consumo médio mensal)
Carne verde	10,50	122.840.371,50
Arroz	1,30	9.600.500,00
Feijão	2,30	11.302.200,00
Banha	2,00	4.620.000,00
Açúcar	1,30	14.057.225,00
Leite	0,30	2.953.224,90
Café em pó	2,40	4.380.600,00
Farinha de mesa	3,50	8.820.000,00
TOTAL		178.609.121,40



A luta interna no Partido é a própria lei do seu desenvolvimento. Entre a luta interna e atividades fracionistas a diferença está em que a primeira se processa dentro do Partido, visando seu reforçamento enquanto a segunda se processa fora do Partido, visando debilitá-lo e aniquilá-lo. A luta interna, através da crítica e da auto-crítica, é o caminho da correção e superação dos erros e debilidades; o fracionismo é o caminho da traição, é, de parte dos elementos fracionistas conscientes, a própria traição.

Não por acaso, certamente, esforça-se o renegado Crispim por esconder sua ação fracionista sob o manto de «divergências políticas». Ele tenta, assim, enganar alguns elementos honestos, passar por vítima de circunstâncias, quando na realidade tomou a iniciativa do rompimento com o Partido e a classe operária, colocando-se no terreno dos inimigos da revolução, dos provocadores de guerra.

O instrutivo e esclarecedor informe do camarada Arruda na última reunião do C. N. desmascara inteiramente as atividades fracionistas de Crispim e mostra

tra como, da mesma maneira que seus êmulos de outros países, os trotskistas de toda ordem, também este utiliza as mais torpes mentiras e calúnias a fim de levar confusão às fileiras do Partido.

Uma das infâmias de que mais largamente se tem servido Crispim é a de que o camarada Prestes não seria devidamente informado do que acontece no Partido. Dessa maneira procura criar desconfiança nas bases em relação à direção nacional e, ao mesmo tempo, fazer crer a elementos honestos, que depositam confiança ilimitada no camarada Prestes, que a ação fracionista não se dirige também ao comandante da vanguarda revolucionária do proletariado brasileiro, que se pode ser fracionista sem ser contra o camarada Prestes.

Não se distinguem pela originalidade os Crispim & Cia. Também na União Soviética os trotskistas chamavam a si mesmos de «leninistas puros» e acusavam Stálin de desvirtuar os ensinamentos do genial fundador da pátria socialista. Mas a história revelou que as «divergências políticas» sustentadas pelos trotskistas

O ESCÂNDALO DOS PREÇOS DOS ÔNIBUS

A média mensal de passagens de ônibus cobradas em 1951 foi:

NA ZONA SUBURBANA

3.390.492 passagens

NA ZONA URBANA

15.123.533 passagens

Com o aumento de Cr\$ 1,00 nas linhas da zona urbana e de 0,50 nas linhas suburbanas as empresas arrecadarão a mais:

NAS LINHAS SUBURBANAS

Cr\$ 1.695.246,00

NAS LINHAS URBANAS

Cr\$ 15.123.572,70

O POVO CARIOCA SE RA ASSALTADO MENSALMENTE EM 17 MILHÕES DE CRUZEIROS SÓ COM O REVOLTANTE AUMENTO DAS PASSAGENS DE ÔNIBUS!

ISTO Aconteceu

Gracias aos dolares de Wall Street e as forças armadas inglesas foi o sr. Daniel Malan conduzido à direção do governo da União Sul-Africana, onde executa, com obediência de servo, as ordens do Departamento de Estado americano.

Recentemente o nome de Daniel Malan voltou a ocupar lugar de destaque no noticiário internacional em virtude da cínica posição racista por ele assumida. Malan apresentou ao Parlamento, que o aprovou, um projeto de lei cassando os direitos políticos de mais de um milhão de sul-africanos sob a alegação de que «eles» são negros. Para o serviço americano, ser negro é sinal de incapacidade. «Os negros não valem nada e não devem ter qualquer direito senão o de servirem aos senhores brancos» — declara Daniel Malan. E o lema de seu partido é o seguinte: «A África do Sul deve permanecer pais dos brancos, pois os nativos não são e nunca serão capazes de exercer os direitos democráticos».

O projeto de lei de Malan e sua aprovação pelo Parlamento, ocasionaram uma série de grandiosas manifestações, em toda a África do Sul e em Johannesburgo particularmente. Essa onda de protestos determinou que o Supremo Tribunal da União Sul-Africana considerasse inconstitucional a medida racista desejada por Daniel Malan e adotada no Parlamento.

Protegido, porém, pelos dolares e pelas armas de seus patões americanos que ao mesmo tempo são os seus mestres em racismo, Daniel Malan declarou que apresentará ao Parlamento um novo projeto de lei, retirando do poder judiciário o direito de decidir sobre a constitucionalidade ou não das leis propostas pelo governo e aceitas pelo Parlamento.

Diante dessa nova ameaça, adquirem grandes proporções as lutas do povo da União Sul-Africana contra Malan e seu governo. Tais manifestações, que crescem de intensidade e ganham cunho insurreccional, realizam-se sob a palavra de ordem «Fora Malan do governo». Há dias, na cidade de Pretoria, os ex-combatentes sul-africanos promoveram outro comício monstruoso exigindo a imediata renúncia de Malan. Os polítics procuraram dissolvê-lo a manifestação, mas foram repellidos pelos ex-combatentes que se reunem numa organização denominada «Comandos dos Arqueiros». Os comícios e as manifestações contra Daniel Malan e seus protetores norte-americanos, multiplicam-se rapidamente.



(Continua na 11ª pág.)